O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 23 DE FEVEREIRO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:445

E' um dos nossos correspondent s em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — Carta politica.—Commissão recenseadora.—Um veterano da liberdade.—Comicios.—A politica no concelho de Goes.—Necrologio.—Noticias do estrangeiro.—Carta de Cêa.—Noticiario.—Congresso Viticola.—Impressões. — Noticias diversas.—Pelo estrangeiro.—Folhetim: Magdalena. —Secção scientifica.—Secção agricola.—Secção litteraria.—Bibliotheca Historico-Politica.—Carta de Lisboa.

AVEIRO

CARTA POLITICA

LISBOA 22 DE FEVEREIRO DE 1895.

E' incontroverso que o ministerio actual tem, com os seus actos desatinados, feito mais republicanos, do que os que até ahi tinham os seus nomes inscriptos no cadastro do partido. Como consequencia necessaria da hostilidade promovida pelo poder executivo contra as instituições, o prestigio da velha carta afundou-se, conhecendo todos que a força abstracta da lei organica era inefficaz para aparar os bótes com que os ministros procuravam annullal-a nos seus resultados praticos. E assim succedeu, como era previsto. A cada nova arremettida contra a legalidade, correspondia o augmento da desconfiança publica, pois que a opinião sem se entibiar na sua fé pela liberdade e no seu amor pela patria, sentia pelos processos da governação o mais profundo e absoluto desprezo. Assim o maior numero retraía-se ainda nos prelios politicos, ficando apenas em campo os partidarios e os especuladores. Para o attestar veja-se o que se passou em Lisboa nas eleições de março de 1894.

Ora se a corôa existe em virtude das disposições da carta, e se os ministros são o producto do mesmo meio, suspensa ou annullada a constituição, o que significa a auctoridade real e o que vale o poder executivo? São entidades que a si proprias se dispensaram, visto que ao uzurparem as faculdades legislativas, deram o golpe sobre o principio, que era a sua rasão de ser. Ora se não ha argumento para contrapôr ao que apresentamos, não nos dirão que factos determinaram a corôa a consentir na preterição das regras fixas, não vendo que auctorisando os seus ministros a saltarem fóra da legalidade, queimava os seus navios e entregava os seus arsenaes aos inimigos jurados da monarchia?

E depois se esta dictadura se assignalasse por actos de patriotismo, se a administração tivesse melhorado sem o auxilio das côrtes, se as finanças estivessem prosperas, ou pelo menos se ellas apresentassem aspecto mais favoravel, finalmente se alguma cousa util se tivesse feito, que abonasse a iniciativa dos consules, talvez o paiz relevasse o attentado constitucional, em attenção á proficuidade do esforço a bem da causa publica. Mas todos os factos dizem o contrario. Desde a celebre resurreição do livro do ponto até á pena de morte nos crimes politicos decretada por estes Benthams de meia tigella, digam-nos que diploma appareceu que revele o dedo do gigante?

Temos em dictadura o orçamento geral do estado, em que as receitas arroladas são superiores á despeza calculada. Isto succedeu em janeiro ultimo. Quinze dias depois o governo para salvar as differença das suas proprias combinações arithmeticas negociava com o banco de Portugal um emprestimo de 9:000 contos em papel moeda, alem de obter do mesmo estabelecimento o penhor das obrigações do tabaco, que representam ouro, dando em troca inscripções d'assentamento sujeitas á deducção de 30 0|0, tudo para sumir na voragem das despezas correntes. Ahi está desmascarado o famoso orçamento engendrado ao sabor dos deuses, mas que não exprime a verdade dos factos.

O decreto sobre os empregados addidos está causando aos ministros verdadeiros amargos de bocca. Porque hão de atropellar a justiça e os direitos adquiridos, lançando á margem funccionarios com mais de 30 annos de serviço, o que levantará clamores, ao passo que os privilegiados ficarão incolumes no meio de tamanha conflagração. Por exemplo o *leader* parlamentar dr. João Arroio. Este palinuro tem mais nichos retribuidos, que ninguem sabe como s. ex.ª satisfaz as variadas incumbencias. Levanta de todos elles 12 ou 13 contos de reis por anno. Foi ultimamente consultada a procuradoria geral da corôa sobre se o illustre preopinante tinha ou não direito a receber, residindo em Lisboa, o seu ordenado como lente da universidade, cujas funcções devia exercer em Coimbra. E vae a procuradoria consulta... affirmativamente!... Sim, srs. procurador e adjuntos, o dr. João Arroio deve receber o vencimento de um conto de reis, por ser lente de Coimbra, embora viva em Lisboa, onde tem muitas e bem remuneradas commissões, sendo uma d'ellas o de administrador do caminho de ferro do norte e leste, nomeado pelo governo. Se isto não é caçoada, não sei que nome possa dar-se á consulta da preclara entidade, que nos tempos de Almeida e Brito, de Martens Ferrão, de Cardoso Avelino, de Adriano Machado, e d'outros homens conspicuos ahi se poz em evidencia pela auctoridade do seu trabalho conscienciosо. E ao passo que *l'enfant gaté* da situação recebia esta demonstração de... subserviencia, ao seu collega no mesmo estabelecimento scientifico, o dr. Laranjo, descontavam-se não sei quantos tostões, por s. ex.ª estar exercendo commissão em Lisboa, embora para isso recebesse tambem nomeação do governo!

Vejam que justiça de funil se faz n'este paiz. E' verdade que o dr. Laranjo é progressista. E alem d'isto a commissão que exerce não tem remuneração alguma. Dois males para o esclarecido lente, cujo nome foi lançado nas taboas da proscripção.

E por aqui póde afferir-se o que se passa com os addidos. Os réprobos... ficarão á esquerda e os escolhidos, senão collocados, como dignos da bemaventurança. E no fim as finanças nada lucrarão com os córtes de 50 °|. porque na primavera teremos mais manobras, dando-nos tambem o sr. Joãosinho do Alcaide mais eleições partidarias, logo que tenha passado a ultima demão na sua reforma eleitoral, que ha de sahir obra aceada. Todos sabem por experiencia o que custaram as eleições de 1894, principalmente na circumscripção politica de Lisboa. Ora o que succederá em 1895 é que ainda se está para ver. Em todo o caso mais despeza, gastando-se com tudo isto mais do que provirá das economias feitas com os addidos.

Diz-se que se restringirá o numero de circulos, que não haverá eleições d'accumulação, e finalmente que só póde ser eleitor quem pagar 10$000 réis de quota censitica. Assim será, mas aqui ponho a profecia, com quanto seja proverbio entre nós que ninguem é profeta na sua terra. Ou eu verei mal a questão politica, ou o sr. Joãosinho do Alcaide está trabalhando para dar uma cambalhota monumental. E o peor não será porque elle esmurre as ventas, mas porque está preparando ao paiz futuro desgraçadissimo. Porque é fatal que se vão por agua abaixo as instituições, sendo para muitos convicção que a autonomia nacional está em perigo. E não deve surprehender que assim succeda. Os remedios heroicos dão cabo dos organismos enfezados. Ora dictadores que restabelecem a pena morte nos crimes politicos, ao passo que fomentam o descontentamento publico contra o existente, não salvam a monarchia, antes apressam a sua queda; diz-nos isto a historia. Por Luiz Philippe teimar em 1848, oppondo-se ao alargamento do sufragio publico, é que rebentou a revolução de fevereiro, que foi feita pelo povo, que não tinha chefes prestigiosos contra o exercito, que defendia as Tulherias. E não salvou o rei o chamamento á ultima hora de Thiers e Odilon Barrot, para organisarem governo, não obstante a popularidade que gosavam estes dois caudilhos. *Era tarde*, como lhe disse Emilio de Girardin, ao dar-lhe para assignar a abdicação.

O peor da passagem é que os reis poucas vezes chegam a ter a coprehensão dos seus deveres. Porque ministros da tempera do nosso Joãosinho, mas com mais illustração, teve-os Luis Philippe. Sem querermos rebaixar a craveira intellectual de ninguem, podemos todavia affoitamente confessar, que Guizot valia mais do que o heroe do Alcaide. E com isto fazemos apenas justiça ao grande historiador francez, que teve para o partido liberal a pecha de ser o fugitivo de Gand, quando Luiz XVIII alli esteve refugiado e era ainda o representante do direito divino.

— Em quanto Festas e seus congeneres restabeleciam a pena de morte, o novo ministro da marinha, Ferreira d'Almeida, abolia o castigo infamante das varadas, tirando o maior odioso ao serviço de bordo. Este acto humanitario tem sido muito applaudido, bem como a portaria dirigida aos governadores ultramarinos, para que no que houverem de participar telegraphicamente para a metropole, se dirijam sempre por as vias competentes aos seus immediatos superiores. Esta communicação leva sobrescripto: O commissario regio A. Ennes endereçou ha dias um telegramma ao chefe do estado, dando-lhe conhecimento de que o gentio de Lourenço Marques tinha sido destroçado por a expedição portugueza. Ferreira d'Almeida estranhou a direcção dada á noticia pelo commissario regio. No regimen representativo o rei reina mas não governa, com quanto esta doctrina peze ao *Reporter*. Assim a reprimenda é merecida, e nós folgamos de poder dar aqui testemunho de que ha ainda um ministro que prégа o restabelecimento dos bons principios.

— Dizem-nos ao fechar esta chronica, que depois do carnaval se esperam grandes e imprevistos acontecimentos. Não duvido que assim succeda, porque o actual estado de cousas não póde manter-se por mais tempo.

— Consta que o sr. Hintze Ribeiro não se propõe ao logar de vice-governador do banco hypothecario. Assevera-se que em conselho de ministros se discutirá o caso, mas com o proposito evidente d'affastar a candidatura do actual presidente do conselho, e de o reduzir pela fome a abandonar o penacho, acceitando a embaixada de Paris. N'este caso o nosso Joãosinho passaria a ser o Boulanger da situação. Mas Hintze Ribeiro farejou a cilada e concordou em não apresentar a sua candidatura. Esta deliberação desnorteou es seus *leaes amigos* do ministerio. Hintze faz mais. Não emitte agora parecer em conselho sem primeiro saber como pensa a maioria dos collegas. Depois é que falla e declara com quem vota. Tudo isto prova a intimidade que existe nas relações dos deuses. Pelo que estamos vendo detestam-se cordealmente. Mas como se juntaram para dar cabo do paiz, descancem, que hão de ter em vida a sua apotheose. W.

Commissão recenseadora

E' de todo o ponto inexacto o que ahi se affirma sobre a forma, que foi sempre escrupulosa e digna, por que a commissão recenseadora do concelho procedeu na revisão do recenseamento eleitoral d'este anno.

Verdadeiramente assombroso seria que ella permittisse a inscripção duplicada de individuos que alli estavam n'esse bello gosto, e que desde as ultimas eleições votavam em duas assembléas, contra todos os principios de direito e contra todos os principios da lealdade, da honra e do dever. Succedia isso, por exemplo, com os operarios da fabrica de louça da Fonte Nova, precisamente aquelles de que se queixam, que se achavam inscriptos ha annos nas freguezias de Arada e da Gloria, e que não tinham o menor escrupulo em votar tantas quantas vezes fosse necessario e lhes aprouvesse. Succedeu isso ainda não ha muito, e não é facil a ninguem provar o contrario.

A commissão recenseadora, fazendo inscrever esses individuos apenas na freguezia da sua residencia, andou correctissimamente, e não ha leis, e não ha tribunaes onde se permitta o escandalosissimo abuso que se suppoz poder continuar ainda no recenseamento actual. Que lhes convinha a continuação da irreverencia ás leis e do ataque aos principios do dever, perfeitamente d'accordo, porque o voto não é para toda a gente a livre manifestação da consciencia honesta, mas uma mercadoria barata, que se afere ao litro na taverna, o preço vil por que se paga a venda humilhante e infamantissima.

Ora a commissão recenseadora entendeu, e muitissimo bem, que devia cortar o mal pela raiz, e cortou-o inscrevendo esses cidadãos apenas na freguezia da sua residencia. Pecou? Para os commerciantes d'este genero barato, decerto. Perante a lei, obrou com justiça unicamente. Ora voltem a accusal-a, que ainda cá temos mais e melhor para lhes contar.

Se ha offendidos, reclamem, que ninguem lhes negará justiça.

UM VETERANO DA LIBERDADE

Sob esta epigraphe o *Conimbricense* de 19 escreve o seguinte.

«Falleceu no hospital de S. José, de Lisboa, na avançada edade de 85 annos, o sr. Antonio José de Almeida, um dos valentes liberaes, que tendo emigrado vieram desembarcar no Mindello no dia 8 de julho de 1832, fazendo toda a campanha contra o despotismo do governo de D. Miguel. Possuia o habito da Torre e Espada e a medalha das campanhas da liberdade.

Estão de todo a acabar os bravos que tanto luctaram para derrubar a tyrannia em Portugal, e estabelecer aqui um governo liberal e justo.

Como é que os differentes governos têm cumprido aquillo que se esperava d'elles? E quem é que reconhece hoje os serviços e a dedicação heroica de tantos liberaes que derramaram o seu sangue para termos leis proprias de um paiz livre e que n'essa qualidade sejam fielmente executadas? O que os homens do poder desejavam é que fallecessem todos os antigos defensores da causa da liberdade, porque a sua existencia é para elles uma severa condemnação das suas arbitrariedades. Infelizmente em breve verão completamente satisfeitos os seus desejos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.»

Lê-se isto e aperta-se-nos o coração ao vermos a descrença e a dor que vae no espirito dos nossos velhos camaradas, dos poucos que restam já dos que mais se salientaram nas luctas pela liberdade, quando essas luctas eram de sangue — de martyrios e de flagellações de toda a ordem.

Raça de heroes que está quasi no seu termo. Os que restam: uns escrevem o que acaba de ler-se; outros... quasi que se arrependem do que fizeram pela liberdade, visto que d'ella nos provém o que, com dôr profunda, em quasi extase os velhos liberaes contemplam.

Anima-nos ainda a convicção de que o mal ha de ter um termo, de que este estado de cousas não pode durar muito.

Comicios

Se o tempo o permittir, o comicio de Leiria deverá verificar se ámanhã. O de Bragança deverá verificar-se no dia 3. Ambos elles deverão ser muito concorridos e preciso é que o sejam para ouvirem as verdades que alli se dizem. E' preciso que o povo seja esclarecido. Sem isso não chegará a conhecer a desgraçada situação que este governo nos tem criado.

A POLITICA NO CONCELHO DE GOES

Mais uma victima da politica nefasta que se exerce n'aquelle malfadado concelho acaba de ser imolada aos odios do tyranno pachá que alli exerce funcções publicas.

Um pobre distribuidor rural, que não tinha outros meios de sustentar a sua familia senão os que lhe provinham do honrado exercicio do seu emprego, acaba de ser demittido, unicamente porque não communga nas ideias do delegado do sr. Neves e Sousa, n'aquella infeliz circumscripção administrativa. E' assim a politica no districto de Coimbra, e mais especialmente no concelho de Goes, onde ha muito impera o *posso, quero* e *mando* dos mandões da actualidade.

Sem remedio prompto para estes males, não nos cançaremos a pedir providencias: limitamos-nos a registar os successos e a chamar para elles a attenção publica.

A demissão do pobre Manuel Nogueira de Figueiredo deve desenganar os habitantes do concelho de Goes de que alli não ha auctoridade administrativa senão para exercer vinganças mesquinhas. Fóra d'esse caminho não a vê ninguem. Vive para isso e para escandalos semelhantes. Pois conte com a paga de tão *bons serviços*, visto que o mundo não acaba hoje.

A administração no concelho de Goes constitue mais que uma vergonha, uma verruga hedionda no centro do paiz

NECROLOGIO

Falleceu hontem, pelas 8 horas da noite, n'esta villa, a muito nobre e virtuosa viscondessa de Vallongo.

A illustre extincta, querida, amada e respeitada por todos os habitantes d'esta villa e dos povos circumvisinhos, succumbiu após dolorosa doença que a prostou no seu leito ha muitos mezes, deixando a mais indelevel saudade.

Contava 86 annos de edade. Ao seu funeral, um dos mais imponentes que temos presenciado, assistiram as pessoas mais gradas d'este concelho, e, além d'estas, numero superior a 500 que, á santa viscondessa, foram prestar, entre soluços e lagrimas, o ultimo e saudoso adeus pelos beneficios que d'ella receberam em vida. A sua caridade estendia-se por todos e por tudo, sem receio de vergar, pelo que foi geral a consternação.

Descançae, pois, Santinha, na mansão dos justos, onde, estamos certos, estaes já gosando da eterna bem aventurança, como premio das esmolas que fizeste, alma franca que tinhas, coração nobre e virtuoso que possuias.

Acompanhamos a Ex.ma familia da illustre extincta na dor que os punge.

Ceia, 19 de Fevereiro de 1895.

A.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

Continuam a ser sem importancia politica as noticias que nos chegam do estrangeiro. Paz em toda a parte.

Alimenta-se a esperança de que o governo brazileiro reatará dentro de pouco as suas relações com Portugal.

A guerra entre o Japão e a China continua sem provabilidade de que termine breve, visto que todos os esforços para os dois paizes chegarem a um accordo, tem falhado.

CARTA DE CEA

21 DE FEVEREIRO DE 1895.

APRECIAÇÕES E CONFRONTOS

O *Correio de Cêa*, jornal que se publica na povoação de S. Romão, a par de Cêa, encetou uma carreira tenebrosa; e, com poucas ou nenhumas alterações, outro tanto fez o *Commercio da Guarda* na secção que diz respeito a esta villa. Se não vejamos.

O *Correio de Cêa*, orgão do partido progressista d'este concelho—a cujo grupo muito me honro de pertencer—grita constante e vehemente *oh! da guarda*... contra os pobres e pacatos habitantes de Cêa, porque estes, usando d'um dever tão sagrado quão imperioso, tentaram desviar as aguas da *Ribeira d'Alva*, por meio d'um *tunel* em construcção nas montanhas da Serra da Estrella, afim de abastecerem os formosos campos que os viram nascer.

Eis a origem pura e immaculada de tão insipida divergencia. D'aqui seguem insultos, insidias e improperios, que, diga-se a verdade—não são proprios de pessoa de bem. E, chega a tal ponto a sua pouco louvavel conducta, que ousam entrar, discutir e criticar a *vida particular* d'este ou d'aquelle adversario.

O *Commercio*, orgão independente, mas que generosamente offereceu as suas columnas aos *Cenenses*, repelle as insidias que lhes são dirigidas, arremessa outras e tenta persuadir o publico da innocencia com que taes golpes lhes são vibrados.

O *Correio de Cêa* ameaça os do *Commercio*—ou antes os habitantes de Cêa—com remotas descripções de mortes de padres e outras, preços d'ellas, prisões, maus tractos, etc.: O *Commercio* ataca os do *Correio* com eguaes descripções de assassinatos, proezas e mais feitos celebres e de interesse a que estão ligadas algumas familias de S. Romão, em razão do grau de parentesco, egualmente remoto.

Tristes confrontos!

Ora historias... melhor seria que todos, sem distincção de pessoas e classes, trabalhassem unica e exclusivamente para o engrandecimento e bem estar d'este concelho, e se deixassem de chistes immundos e indecorosos que só trazem comsigo, como consequencia necessaria, o odio e apoz a vingança.

Continuarei. A.

NOTICIARIO

Suffragios.—Resaram-se no templo da Apresentação, hontem e hoje duas missas, suffragando as almas das virtuosas e estimadas sr.as D. Maria Joaquina da Silva Bastos Pina, mãe do sr. Bispo Conde, e D. Maria José Huet Bacellar da Silva Pereira e Castro, esposa do sr. dr. Francisco de Castro Mattoso. Foram muito concorridas, assistindo tambem á primeira todos os ecclesiasticos da freguezia, e á segunda todas as pessoas que tiveram conhecimento do acto, e que possuem as mais extremadas veneraçõpes pelas qualidades da illustre extincta, e que consideram, estimam e respeitam a familia enlutada.

Notas da carteira.—Esteve aqui ha dias o nosso amigo e considerado facultativo ilhavense, sr. dr. Manuel Marques de Moura.

— Esteve hontem em Aveiro o sr. Jeronymo de Vasconcellos, inspector do sello n'este districto.

Doentes.—Está doente o sr. dr. Edmundo de Magalhães Machado, distincto especialista de molestias de olhos n'esta cidade e nosso muito presado amigo.

— Está desde hontem de cama, com uma angina de que felizmente melhora, a sr.ª D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, virtuosa esposa do nosso querido amigo e respeitavel chefe, sr. conselheiro Manuel Firmino.

Já se acha melhor dos seus incommodos de saude o nosso amigo sr. Luiz Estevão Couceiro da Costa, digno director da delegação da alfandega do Porto, n'esta cidade.

Os dois filhinhos mais velhos do nosso prezado amigo e illustrado clinico d'esta cidade, sr. dr. Pereira da Cruz, teem passado tambem incommodados de saude n'estes ultimos dias.

Em Lisboa adoeceram tambem com a *influenza* os srs. Manuel Pereira Martins e Luiz Pereira Martins, cunhados do nosso amigo, sr. Guilherme Augusto Taveira d'Azevedo.

Para a Africa. — Com destino á Africa, partiram quarta-feira para Lisboa os nossos conterraneos e amigos, srs. Bento Casimiro Feio, considerado pharmaceutico da armada, e Alexandre das Dores Casimiro, um dos mais distinctos ornamentos do professorado primario. Uma feliz viagem, e todas as venturas de que são dignos.

Missa nova.—Em Beja, e na magnifica capella do Seminario, disse na quarta-feira ultima a sua primeira missa o nosso estimavel amigo e patricio, sr. Manuel Ançã, um moço de apreciaveis dotes de intelligencia, que entra cedo na carreira ecclesiastica, e que, como professor d'aquelle estabelecimento de instrucção religiosa tem alli grangeado um nome sympathico. Cordealmente o felicitamos, como a seu pae e irmão, desejando lhe todas as venturas de que é digno.

Fallecimento.—Falleceu na sua casa de Esgueira a esposa do sr. João de Oliveira, que lhe fôra companheira extremosa e dedicada, que fôra mãe exemplar e digna. Addicta sempre aos deveres que o seu estado lhe impunha, já mais faltou ao cumprimento d'elles. Chora o marido extremoso a sua falta, choram-a os filhos estremecidos; mas a sua alma, porque era boa, está na presença de Deus.

O seu funeral foi muito concorrido.

Acompanhando os doridos no seu soffrimento, que sabemos ser profundo, cumprimos penoso dever de velha amizade.

Finamento. — Victima de uma pneumonia, que lhe sobreveio a um ataque de influenza, falleceu hontem n'esta cidade, pelas 12 horas do dia, o sr. José Augusto da Silva, pae do nosso amigo e digno professor de desenho na Escola Industrial d'esta cidade, sr. Francisco Augusto da Silva Rocha. Era um bom caracter e um artista de merito superior. Deixa verdadeiras preciosidades artisticas em trabalhos de folego, e lega um nome honrado a sua familia. A toda ella, e com especialidade ao filho enlutado, os nossos sentimentos.

Jubileu das 40 horas. Conforme o costume haverá ámanhã, segunda e terça-feira a festividade d'aquelle jubileu no templo d'Apresentação, sendo promovida pela confraria do Senhor do Bemdicto. Constará de missa solemne e lausperene com acompanhamento de musica, e sermões pelos conceituados oradores os revd.os srs. José Rodrigues Pinto, Abel da Conceição, e Antonio Corrêa Pires. A egreja apresenta uma decoração vistosa e a concorrencia de fieis é sempre grande. Assiste a phylarmonica *Aveirense*.

Procissão da Cinza. —Pelas 2 horas da proxima quarta-feira sahirá da egreja da veneravel Ordem Terceira d'esta cidade esta imponente procissão, indo no prestito formado por muitos irmãos, 14 andores ornados a primor, figurando entre elles o de Santo Ibo, completamente reformado. Será acompanhada pelas duas phylarmonica da cidade e percorrerá as ruas do costume. Tão magestoso acto religioso chama aqui sempre muita concorrencia de gente das povoações circumvisinhas.

Theatro Aveirense. —Como dissémos, realisa-se hoje a nova recita dos socios do *Gymnasio Aveirense*, sendo o espectaculo em beneficio da phylarmonica *Amizade*. E' uma corporação local que necessita, realmente, do auxilio de todos, e porisso é de esperar que, dos que podem, ninguem falte com o seu concurso. O producto é destinado á compra de instrumentos. O espectaculo é variado e porisso ha de agradar.

Hotel Commercial.— Como dissémos, fez-se já a mudança d'este conceituado hotel local para a nova casa da rua Anselmo Braamcamp, antiga Costeira, o melhor ponto da cidade, e certamente o mais hygienico e porisso mais preferivel a muitos outros locaes de Aveiro.

N'esta nova casa, onde ha todas as commodidades, ainda as exigidas pelos mais difficeis de contentar, foram ultimamente introduzidos grandes melhoramentos, apropriados ao fim para que actualmente serve, e alli encontrarão os que procurarem o novo e já tão conceituado hotel, a par d'uma extraordinaria modicidade de preços, o mais perfeito e variado serviço, a melhor ordem e o mais aprimorado aceio e bom gosto em tudo.

O *Hotel Commercial* encarrega-se tambem de fornecer jantares para casas particulares, serviços para bailes, baptisados, casamentos, etc. etc. fornecendo tambem as louças, os christaes, os talheres, etc. etc.

Aos nossos leitores recommendamos como digno da sua escolha este magnifico estabelecimento.

Salão de Vendas.—E' uma interessante e util publicação lisbonense, magnifico boletim da «Empreza Liquidadora» da Avenida da Liberdade, de que é proprietario e gerente o conhecido industrial, sr. José dos Santos Liborio, um infatigavel trabalhador, que conseguiu dar ao seu estabelecimento o bom nome e os bons creditos de que gosa.

Esta publicação, que vae já no seu 2.º n.º, é a primeira que, no genero, se faz em Portugal. Inserindo primorosas gravuras das mais valiosas e ricos objectos de arte, trastes de valor artistico de vulto, publica tambem bons artigos descriptivos d'elles, magnificas noticias de conhecimentos uteis, que a todos se torna necessario conhecer.

Transferencia. —Acaba de ser transferido de Vizeu para aqui o sr. Pedro Guilherme d'Oliveira, desenhador das obras publicas. Esta transferencia verificou-se a pedido do empregado transferido.

A recebedoria d'Anadia.—A este respeito, um jornal que em Braga é orgão do novo governador civil d'aquelle districto, e que deve por isso estar bem informado, diz o seguinte:

«Consta que o sr. Manuel da Cunha Pimentel será nomeado recebedor em Anadia e transferido para Fafe, trocando logo com o nosso amigo sr. dr. Florencio Monteiro Vieira de Castro, que exerce identico logar em Famalicão.»

D'aqui ao que tem de succeder a distancia pode ser grande, dizemos nós.

Tuna compostellana. —O nosso estimavel correspondente de Coimbra, envia-nos a seguinte communicação:

Chegou a «tuna» dos estudantes de Compostella. A recepção da nossa academia foi fraternalmente enthusiastica. Da estação velha até ao theatro-circo fizeram a marcha a pé, havendo muitos vivas dados pelos nossos academicos, que mostravam uma alegria delirante!... Em toda a extensão da rua da Sophia os curiosos formavam duas alas compactas, sem deixarem espaço para se poder passar d'um para outro passeio. No circo fallaram alguns academicos dos nossos e dos da «tuna», sendo o principal assumpto dos discursos a união academica. Houve grande animação.

Tempo.—Continua a chuva a prejudicar todos os serviços da epoca, isto pelo lado agricola. Na outra ordem de trabalhos parou tudo e ha muito. Uma verdadeira calamidade o que está succedendo. Consequencia d'este estado de cousas, é para todos, a miseria e a fome. Ha muitos annos que se não atravessa uma crise assim.

«Resistencia».—E' o titulo d'um novo jornal republicano que começou já a publicar-se em Coimbra. Demais será dizer que é um jornal muito bem escripto. Foram seus *fundadores* os srs. João Franco, Hintze Ribeiro & Companhia—os *mais dedicados amigos* da dynastia e das instituições. E' positivamente uma criação espontanea da sua *boa* politica.

A que estultos El-Rei se confiou!

A fome.—Por toda a parte a fome accommette os pobres, e o tempo aggrava as condições dos proletarios, por que não teem trabalho em que se empreguem. O governo permittiu que o pão manipulado em Hespanha entrasse em Elvas como na Guarda sem pagamento de direitos. Esta concessão deu o resultado de que nos dá conhecimento o telegramma que d'alli recebemos e que é o seguinte:

Elvas, 22, ás 11 h. e 56 m. — Fecharam hontem n'esta cidade 9 padarias, tendo os seus donos ido á repartição de fazenda declarar que fechavam os seus estabelecimentos para não pagarem as contribuições, visto não poderem fabricar pão para competir com o da Hespanha. O trigo alli custa 380 réis e aqui custa 680 réis. A fabrica de moagens não pode fornecer-lhes o trigo mais barato, pois o que comprou, custou-lhe mais de 600 réis. Os operarios das padarias foram despedidos. Mais de 100 desgraçados imploram a sopa economica. Augmenta a crise e a fome.

Tudo isto é grave, e se o tempo não melhora, e se quem póde não provê á desgraça que vae por toda a parte, ninguem póde prever onde as consequencias d'este estado chegarão.

Um facto lamentavel —O capitão quartel-mestre de infanteria 18, sr. José Augusto Reis, deu um tiro n'um ouvido e foi victima da sua allucinação. Este official foi sempre considerado como homem de bem, mas um pouco demorado nos serviços de escripturação a seu cargo, devendo-se a esta circumstancia e ás instancias que o sr. coronel Galhardo, commandante do corpo, lhe fazia sobre o assumpto, a triste resolução que tomou.

Todos lamentam o facto que agora veio enlutar a chronica do Porto e que tão para sentir é.

Notavel. — Um collega de Braga diz o seguinte:

«Segundo o relato de alguns nossos collegas, na capella particular da quinta de Cabanas, appareceu dentro do caixão o corpo incorrupto do Barão de S. Martinho de Dume, um dos homens mais illustres d'esta cidade. A camara municipal, resolveu na sua penultima sessão transferir para o cemiterio publico os restos mortaes d'esse benemerito cidadão, em attenção aos serviços prestados ao municipio pelo illustre finado, mandando erigir alli um mausoleu condigno para esse fim. Nota curiosa: não appareceu incorrupto sómente o cadaver do illustre Barão, como tambem as roupas, interiores e exteriores, que vestia.»

O que diz a isto a sciencia?

Fuga de presos.—Joaquim Pereira Ramos e um seu filho, que se achavam presos na cadeia de Gouvêa pelo crime de passadores de moeda falsa, fugiram d'alli diz-se que por connivencia com o carcereiro, que por isso se acha detido. A fuga depõe contra os fugitivos, que se estivessem isentos de culpa não se teriam evadido.

Permutação de fundos.—Pela suspensão dos vales com o estrangeiro, ha grande difficuldade em fazer remessas de pequenas quantias para fóra do paiz. Para debellar este mal, resolveu a conhecida casa editora dos srs. Lopes & C.ª, do Porto, vender ordens sobre Paris, a contar de 1 franco e 50 centimos até 150 francos, com uma commissão mais pequena do que a dos vales, de muito mais facil cobrança e sem as formalidades que os vales exigem. Para assignatura de jornaes, pequenas compras, etc, mil coisas para que diariamente é preciso remetter dinheiro para aquelle grande centro, parece-nos de utilidade este serviço, que em muito favorecerá o publico. Para as pessoas da provincia que desejam ordens, incluindo uma estampilha para a resposta, os srs. Lopes & C.ª mandarão dizer o seu importe, e, logo que lhes seja enviado, remetterão a ordem pedida.

Até 12 francos a taxa do cambio é fixa, d'essa importancia para cima, acompanharão quanto possivel as oscillações cambiaes. Para outra qualquer terra do estrangeiro servem as ordens sobre Paris, porque todas tem grandes transacções com essa capital. As ordens serão pagas em Paris, na importante com Librairie Nilsson, á sua apresentação, não havendo difficuldades nem formalidades a preencher. Pódem ser indossadas como os cheques e as letras. E' esta uma grande commodidade para o publico e porisso chamamos a sua attenção para o exposto.

Despachos administrativos. — Effectuaram-se ultimamente os seguintes:

José Vicente Correia Serrano, administrador do concelho de Ourique, transferido para identico logar no concelho de Barrancos.

Joaquim Celorico Palma, nomeado administrador do concelho d'Ourique.

Martinho Coelho de Gouveia, exonerado de administrador do concelho de Sernancelhe.

Marcellino Lourenço Gomes, exonerado, a seu pedido, de administrador substituto do concelho de Villa do Conde.

João da Silva Barros, nomeado para o referido logar.

CONGRESSO VITICOLA

Regressando ao Porto, fui logo interrogado sobre quaes seriam as consequencias do Congresso Viticola, que, com tanto esplendor, acaba de ter logar em Lisboa. A resposta a esta pergunta era facil de dar, por uma parte, e difficil por outra. Vamos á parte facil. Ha uma erronea ideia do que são os congressos. Suppõem alguns que estas assembleias deliberam e que as suas resoluções são lei; nada mais inexacto. Os congressos discutem e deliberam, mas as suas decisões não obrigam a coisa alguma; ou definem certos principios, e essas definições tem auctoridade, por serem dadas por pessoas competentes, ou formulam desejos, aspirações, votos para que se faça o que elles resolvem. Ora o Congresso Viticola discutiu questões technicas e doutrinarias, e além d'estas as economicas, que se prendiam com o assumpto da sua convocação. Quanto ás questões technicas resolveu-se aquillo que pareceu mais conforme á sciencia e á experiencia. Quanto ás doutrinarias, assentou-se em principios mais ou menos definidos e provaveis. Quanto ás questões economicas consignou-se a opinião da maioria dos concorrentes.

Terá o Congresso consequencias quanto aos assumptos technicos? Deve ter, porque elles foram sufficientemente discutidos e considerados por diversos lados, sendo ouvidos os homens theoricos, os praticos e os theoricos-praticos. Assentou-se no que era melhor? E' de crêr que sim, porque para isso se empregaram os meios, mas sem duvida se não disse a ultima palavra, porque em tudo quanto é experimental ella fica reservada.

Que resta agora fazer quanto a esta materia? Disse-se que se publicaria um grande livro, o livro de ouro, onde viessem todas as discussões, propostas, resoluções e relatorios. Assim deverá ser, porque são essas as actas do Congresso, em todo o seu desenvolvimento; porém, alem d'esta publicação dever vir bastante demorada, será ella tão prolixa, que a poucos aproveitará. A direcção do Congresso, a Mesa, ou uma commissão, ou antes um relator deve tirar d'essa sequencia de discussões a summula e fazel-a publicar; organisa, um pequeno livro, um verdadeiro vade-mecum, que, por um preço modico, chegue á mão do viticultor, e lhe sirva de guia nos seus trabalhos culturaes. Tratando-se principalmente da plantação e sua reconstituição, tudo deve ser preciso, simples e de facil execução. Se o cultivador espera pelo livro e depois se embrenha na sua vasta discussão, não tira resultados, porque o que se lhe torna necessario é uma codificação de preceitos, em linguagem clara e muito positiva, apontando-se as destincções que na pratica se tornam indispensaveis. Foi este o assumpto que no Congresso mais amplamente se discutiu, e que mais immediatamente cumpre levar da doutrina á execução. Não obriga, como já dissemos, a ninguem, mas importa a todos saber o que assentou uma assembleia tão respeitavel, e onde realmente havia muita competencia. A este trabalho se deve proceder desde já, e como o livro não póde nem deve ser grande, em pouco tempo se poria ao alcance dos interessados. As questões doutrinarias foram tambem amplamente debatidas, porém essas podem esperar pelo livro. O que se disse e resolveu paira nas regiões da theoria, sem applicação immediata; n'esta classe entra tudo o que se tratou na sessão oenologica, em que não abundaram as novidades, e mal as podia haver, quando desde largos annos se preparam vinhos para todos os destinos, exportação e consumo interno. No que mais se insistiu foi no que se denominou vinho de pasto, chamando-lhe até industria nova, que surgia da discussão do Congresso. Não era elle preciso para crear vinhos de pasto, cujo preparo ha muitos annos é conhecido nos processos oenologicos. Não só sempre houve vinhos de pasto, mas nos ultimos annos, ao Norte do paiz, tanto a antiga Companhia geral das vinhas do Alto Douro, como a vinicola, muito mais recente, e, á imitação d'ellas, muitos commerciantes se teem dedicado a este preparo, que satisfaz muito melhor do que todos os preceitos vagos, que se tratariam no Congresso. A preparação d'estes e d'outros vinhos de consumo e exportação é determinada pelo gosto do consumidor, com o qual tem de conformar-se o oenologista, aliás não dá sahida ao genero que obtem. Ha preceitos geraes que se seguem invariavelmente, ensinados pela experiencia no estudo e preparo dos vinhos e no gosto dos mercados, mas não ha definições dogmaticas que distingam completamente os vinhos de diversas gradações.

Por mais habilidade com que se tratem estas questões, não se consegue modificar regras, que possam guiar o oenologista. Este tira melhor resultado da sua pratica, quando a faz esclarecer intelligentemente pelo estudo e sobre tudo por um dom natural, que não se aprende, o paladar. Este sentido, quando apurado, é um dom, que se educa, como a voz do cantor, mas que não se conquista pelo estudo, como tambem se não consegue a ultima, quando a natureza não foi favoravel.

Essa parte pois dos trabalhos do Congresso que não foi indifferente, não teve comtudo importancia tal, que se possa chamar consequencia valiosa, que emerja do Congresso. Mereceria todavia uma synthese, quando se publicasse o grande livro, affirmando-se, sem embargo, que não é uma industria nova, que apparece, mas sim uma industria velha, que se systematisa e se regula em condições mais circumscriptas. Tudo isto constitue a parte simples da resposta, que póde dar-se a quem perguntar pelas consequencias do Congresso, e vê-se, pelo que deixamos exposto, que não é sem valia o que se passou, nem diminuta a influencia que a reunião póde ter na economia publica. Vamos, porém, á parte difficil da resposta, consistindo ella em tudo quanto constituiu as aspirações do Congresso, que elle apresenta aos poderes publicos.

Cumpre-nos observar que, ao inverso do que succedera nos congressos agricolas anteriores, o governo se não fez representar n'este. Vimos os srs. conselheiros Barros Gomes, Marianno de Carvalho e Emygdio Navarro a discutir no congresso agricola, manifestando o seu modo de ver. No actual nem um só ministro se dignou apparecer. Os actuaes conselheiros da corôa não são apaixonados por discursos e por assembleias publicas. Fogem d'ellas por todos os modos, mesmo d'aquellas, cuja reunião favorecem, como succedeu ao congresso e á camara dos deputados, que elegeram escolhendo-os um a um.

Ora os senhores ministros devem conhecer todas as questões que se discutiram, e especialmente o das obras publicas não póde ignoral-as; mas se no que fosse technico a sua intervenção podesse dispensar-se, não succedia o mesmo no que se referisse ao lado economico da questão. A sua ausencia n'essas sessões é para reparar.

E' verdade que o congresso discutiu em plena liberdade, mas o seu fim não podia ser affirmar doutrinas, porém limitar-se áquillo que podesse levar-se a effeito. O congresso, tomando resoluções, não encontrou um unico indicador por onde conhecesse se ia bem, se mal, se inutilmente. A presença do ministro bastaria para mostrar-lhe a orientação que devia tomar.

Seguia o congresso por um lado; levantar-se-ia o ministro e diria: por essa maneira não póde o governo acompanhar a assembleia; o rumo é este, e immediatamente se tomaria essa direcção, porque o congresso não tinha faculdades para fazer triumphar as suas opiniões. O governo absteve-se systematicamente de emittir o seu parecer e o congresso ficou sem norte, para onde podesse voltar-se. Assim a resposta sobre as consequencias derivando do congresso torna-se impossivel, porque tudo quanto fez póde ser completa inutilidade. Nem sequer appareceu a dirigir ou a indicar qualquer cousa alguem que se supponha conhecer as opiniões do governo.

Dos estadistas manifestou-se o sr. visconde de Chancelleiros, que todos conhecem como distanciado da situação dominante, e o sr. Bernardino Machado, que já fez parte d'ella, mas de certo saiu por lhe não acceitarem as suas opiniões, do que deu signaes evidentes, censurando os actos dos seus immediatos successores no ministerio, que maior ligação tem com as questões do congresso.

Não concorreu pois o governo, nem ao menos qualquer d'esses homens conhecidos como favoneados pela privança ministerial, e d'este modo tudo quanto tão laboriosamente se organisou e propoz, e depois se discutiu e votou, ficou sem calcular-se da sua utilidade pratica. Eis o que podemos dizer sobre os resultados da respeitabilissima e importante assembleia, que acaba de encerrar-se, a qual foi uma esperança, mas póde tornar-se mais uma decepção.

A abertura solemne feita pelo Chefe do Estado indicava uma grande consideração, que se dava ao congresso; o abandono, em que depois ficou pelo governo, destôa completamente do inicio.

CONDE DE SAMODÃES.

IMPRESSÕES

O verão de S. Martinho

Pertence á *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, d'onde o trasladamos com a devida venia, o bello artigo que vão ler e que tão poeticamente nos explica o sentido da expressão: *Verão de S. Martinho*, subtitulo que nos permittimos adoptar:

1894—15 de novembro.—Partiram as andorinhas, abandonando altivamente ao sudoeste, á chuva e ao frio os ninhos feitos com tanta curiosidade e tanto carinho no beiral do meu telhado. Cessaram de cantar os grillos nas cearas, ao bafo tepido e embalador da canicula, sob o extase magnetico da lua. As abelhas douradas não zumbem, nem as borboletas brancas adejam flexuosas nos polvilhamentos trepidantes da luz, em torno das flores dos jasmins e das larangeiras amornadas pelo sol. Não se ouve a cotovia nos pomares em flor, onde a seiva odorifera transborda da folhagem em espumas brancas e côr de rosa; nem os rouxinoes soluçam pelas devezas o trilo amoroso, que a respiração da terra, acalentada e adormecida, balouça errante no espaço, sob o lacteo influxo do sete-estrello, n'um aroma de moscatel e de morango.

O outomno veiu. Emudeceram os insectos e as aves. As arvores desfolhadas assumiram uma configuração denegrida e esqueletica. As folhas amarellecidas e ferrugentas rolam com um sussurro lamentoso pelo solo humido das melancolicas alamedas. A agua das lagôas, glauca e funda, parece ter um sedimento elegiaco, como se n'ella se misturassem as lagrimas amargas, vertidas das nuvens pardacentas por consternadas walkyrias. Os ventos do sul parecem resar pelos pinhaes os responsos de esplendores finados. A manhã é nevoosa e sombria, e o accaso tem uma brancura fria, de chumbo, como se n'um mez houvesse encanecido de amargura a fulva e rutilante cabelleira do sol, senhor do orbe. A hora que bate entristecidamente a sineta do campanario no céo livido, entre as nogueiras descarnadas e hirtas, ao fundo do valle deserto, escurecido pelos restolhos enlameados, é a hora da tristeza e da saudade. Para os homens que attingiram já a idade dos cincoenta annos, é mais particularmente invasiva e pungente a suggestão d'esta hora, porque nada corresponde com uma mais perfeita symetria de magoa ao outomno do anno, do que o outomno da vida. Com a differença talvez de que o desfolhar de uma alma contém um mysterio ainda mais desolador que o destolhar de uma floresta. E' a quadra em que o amor acaba no coração, assim como nos jardins acabam as rosas. E quando intenta ainda coroar-se com as roxas violetas ou com as artificiosas chrysantemas, que são as flores da velhice, o amor dos cincoenta annos é frequentemente uma farça, é algumas vezes uma tragedia, envolve-o sempre um presentimento de ruina, um antegosto de morte, e nunca mais é o idyllio, o simples e descuidado idyllio que, aos vinte e cinco annos, duas creaturas, amantes e amadas, innocentes de todo o peccado de analyse, immaculadas de todos os contactos da vil experiencia, vão cantando enlaçadas pela cinta, através dos fenos e das papoulas vermelhas, ou entre amoras e madresilvas, em festões nupciáes ao cantante murmurio da agua corrente, lampejante ao sol, pela mais doce vereda da vida.

Com o ideal do amor, base de toda a poesia no coração do homem, todos os restantes ideaes se contaminam, se abastardam ou se dissolvem, pelas rudes lições da idade, na religião, no direito, na moral, na politica, na arte, porque as opiniões da mocidade são por natureza simplistas e absolutas ao passo que as opiniões da velhice, extremamente complexas, successivamente complicadas por novos elementos de contraprova, tornam-se fundamentalmente relativas, dando em resultado essa dolorida fluidez da convicção, feita de duvida, de benignidade e de indulgencia, branco estado da alma, a que vulgarmente se dá, como classificação agrupante de symptomas mal descriptos, o nome generico e barbaro de cynismo.

Ha na natureza physica, durante a evolução outomna, um curioso phenomeno de regressão meteorologica, ao qual se dá o nome de *verão de S. Martinho*. Não me parece que no ser humano, onde a caducidade não é intermittente como no mundo cosmico, mas constante, progressiva e irreparavel, haja em realidade accidente physiologico que tenha com o que se chama na nossa climatologia o *verão de S. Martinho*, qualquer relação que não seja restrictamente metaphorica. Ha, porém, nessa designação poetica, em que certo estado atmospherico se allia ao nome de certo Santo, uma intervenção de sentimento popular, sem valor para os astronomos, mas de alguma importancia para os psychologos e para os artistas. Antes de baptisado e de convertido ao christianismo, antes de tonsurado por Santo Hilario, antes de coroado com a mitra de Tours, antes de biographado pela delicada pena de Sulpicio Severo, e de pintado pelo magico pincel de Rubens, no quadro famoso do British Museum, S. Martinho foi na mocidade soldado das legiões do imperador Juliano. N'um certo dia de borrasca, em pleno inverno, sob o vendaval e a neve, equipado e armado, montado a cavallo, rebuçado até aos olhos na capa militar, S. Martinho viu, ás portas de Amiens, um mendigo andrajoso, semi nú, tiritando de frio, estendendo supplicantemente para elle a sua pobre mão ossuda, ganchosa e congelada. O Santo sofreou o cavallo, acalentou com enternecida caridade a mão d'esse abandonado, e, em seguida, desembuçando-se tomou da espada, cortou pelo meio a sua capa de agasalho, deu metade d'ella a esse peregrino, e, envolto na outra metade, sacudiu a redea, e proseguiu atravez da tormenta, de peito ao vento e á neve. Subitamente, porém, no caminho do soldado, a tempestade desfez-se, amainou o tufão e a geada, o Céo descobriu instantaneamente e como por encanto a sua ineffavel profundidade limpida e azul, e um sol de estio, acariciante e resplendente, inundou a terra de alegria e vestiu de luz e calor, n'uma apotheose da natureza, esse cavalleiro de caridade evangelica, mais pulchro e mais radioso no seu branco cavallo de guerra do que o cavalleiro do cysne da lenda dos Niehelungen, trazendo ao mundo, em vez do Santo Graal, o resto de uma capa dada por amor a um pobre.

Deus, reconhecido, para que não se apagasse da memoria dos homens a noticia d'este acto de bondade praticado por um dos seus eleitos, dispoz que em cada um anno, na mesma época em que S. Martinho se desapossou de metade da sua capa, por alguns dias de gala se interrompesse o inverno, cessasse o frio, sorrissem o Céo e a terra de um miraculoso contentamento, e um calor desusado de sol, ondulando no espaço como o fumo cultual de um thuribio sagrado, saudasse pela liturgia da natureza, sempre insensivel e implacavel para a vontade dos homens, a memoria d'aquelle que em certo dia, humilde soldado, trotaudo a sós por um caminho desafiou e venceu a furia insuperavel dos elementos, oppondo-lhes o simples contentamento intimo de um coração compadecido e bemfazejo. Esta lenda, tão ingenua e tão simples, é talvez em symbolico resumo, como toda a obra da poesia popular, a unica philosophia do inverno, inexoravel e devastador da natureza e da vida humana.

NOTICIAS DIVERSAS

Vagas na Universidade.—No quadro geral do corpo docente da Universidade ha actualmente quinze vagas, sendo duas em theologia, quatro em direito, cinco em medicina, tres em mathematica e uma em philosophia.

Importante apprehensão.—Ao cahir da tarde de hontem, diz um collega de Lisboa de 19, o soldado n.º 85 da 3.ª companhia, 1.º batalhão da guarda fiscal, Francisco José Vaz, de serviço ás portas das Picôas, fez uma importante descoberta, demonstrando possuir um excellente golpe de vista policial. Entrava as portas uma d'essas carrocitas fechadas que geralmente servem ás padarias, e o 85, examinando-a, viu que trazia apenas uns cestos e uma lata vazia. Deu por findo o exame, mas quando a carroça seguiu subindo a ladeira das Picôas, não passou desapercebida ao soldado uma circumstancia que teria escapado a qualquer outro menos observador: o cavallo que puxava a carroça e que era, aliás, um animal corpulento e de aspecto sadio, empregava um esforço na subida que não pareceu ao 85 em harmonia com o peso apparente que tinha de puxar. Immediatamente suspeitou de que a carroça tinha candonga, e com effeito não se enganou. O soldado, como não tinha elementos para proceder alli mesmo a um exame rigoroso á carroça, chamou um camarada seu e mandou-o acompanhar o vehiculo até ás portas da Estephania, para ahi se proceder a uma inspecção em regra. Foi o sargento Campos o encarregado de verificar a carroça, e este militar não deu com a marosca á primeira inspecção. Lembrou-se entretanto de abrir um furo, com uma verruma, junto á almofada do carroceiro, e quando procedeu a esta operação, brotou o alcool em bica. A carroça continha um deposito de alcool que occupava o tejadilho e o leito da carroça. O liquido era deitado por uma abertura no tejadilho, sendo feita a descarga por dois orificios occultos na parte inferior da porta trazeira. Calcula-se que a carroça passasse de cada vez uns dez a doze almudes de alcool. O carroceiro, João da Silva, foi immediatamente preso e conduzido para o porto de S. Sebastião da Pedreira, onde ficou incommunicavel. Interrogado pelo sr. capitão Marques, contou uma historia que parece inventada *ad hoc*. Disse elle que ao passar por Carnide, um desconhecido lhe propoz que conduzisse a carroça até ao largo da Graça mediante a retribuição de 400 réis. A carroça foi para a alfandega, e a multa que corresponde ao contrabando deve andar por duzentos e tantos mil réis. E' evidente que o soldado F. Vaz prestou um serviço de primeira ordem, dando provas d'uma perspicacia que muito o recommenda. O sr. capitão Marques mandou-lhe conceder 6 dias de licença com vencimento, como primeira recompensa do serviço que prestou.

Vinhos e cogumelos.—Assim como os microbios são indispensaveis á vida, assim tambem os cogumelos microscopicos são necessarios ás uvas para a producção dos melhores vinhos. O sr. A. P. Hayne escreve no *Pacific Rural Press* que, fazendo estudos sobre as criptogamicas que atacam as vides na California, verificou que um cogumelo especial, o *Botrytus cinerea* é indispensavel para a producção do melhor vinho de Sauterne o *Château Iquem*, e o melhor vinho do Rheno, o *Johannisberg*. Este cogumelo é prejudicial ás uvas tintas, por isso que lhe tira bastante a côr; nos annos humidos, póde, pelo seu desenvolvimento precoce, produzir a putrefacção das uvas brancas. Apparecendo tarde nas uvas brancas esta criptogamica decompõe a pelle dos bagos, o que permitte ao oxygenio do ar actuar lentamente sobre o succo e produzir os acidos necessarios ao desenvolvimento do sabor particular de certos vinhos.

PELO ESTRANGEIRO

O archiduque Alberto.—Annuncia o telegrapho a morte do archiduque Alberto. Frederico Rodolfo Alberto, archiduque da Austria, nascera em 1817 e tinha, portanto, 78 annos de idade. Muito novo ainda entrou no exercito austriaco, distinguindo-se na batalha de Novara, que forçou o rei Carlos Alberto a abdicar, e mais tarde na batatha de Custozza, quando os italianos tratavam de reivindicar o Veneto.

O archiduque Alberto era filho do célebre archiduque Carlos, o adversario de Napoleão I em Asperu, Essling e Wagram, que conseguiu em Essling fazer passar por um revés o exercito francez. O archiduque Alberto possuia uma das maiores fortunas da Austria, composta de propriedades com mais de 2:000 kilometros quadrados, de estabelecimentos agricolas e industriaes consideraveis explorados com intelligencias e collocados sob a mais severa fiscalisação. Tinha em Vienna um magnifico palacio em que conserva uma das mais célebres collecções de gravuras e desenhos, conhecida pelo nome de Albertina. Esta collecção em que se notam soberbos Durer, Raphaeis e Rubens, fôra legada á sua familia pelo duque Alberto de Saxe Teschen, um dos filhos do rei Augusto III da Polonia. O archiduque Alberto offerecia physicamente o typo accentuado da casa Hapsburgo, tendo o labio inferior proeminente.

Ruiz Zorrilla.—Os jornaes de Madrid trazem longos pormenores ácerca da entrada de Ruiz Zorrilla em Hespanha. Zorrilla teve que deter-se na fronteira franceza por ser acommettido de uma syncope. Na manhã de 16 chegou a Barcelona, mas apenas se apeou do wagon um dos companheiros de viagem de Zorrilla, declarou aos que esperavam o antigo presidente da republica hespanhola, que este não podia fallar com ninguem por causa da gravidade do seu estado.

Pouco depois o comboyo partiu, e em Tarragona tambem Zorrilla era esperado por numerosos correligionarios. Entrou na sala de espera, mas apenas uma commissão o foi saudar. Depois, fazendo um grande esforço, subiu para o wagon. O comboyo partiu. Em Tortosa é que pernoutou Zorriila, a fim de no dia seguinte dirigir-se para Valencia, onde tudo se preparava para se lhe fazer uma festiva recepção.

A successão ao throno austro-hungaro.—Lemos em um jornal diplomatico que se falla muito nos centros politicos de Vienna em um projecto de reforma nos direitos de successão ao throno austro-hungaro. Esta successão é regulada pelas disposições da Pragmatica Sancção, segundo as quaes, á morte de Francisco José, o throno passaria para seu irmão o archiduque Carlos Luiz, que tem tres filhos. Parece, porém, que Francisco José deseja fazer passar a successão aos seus descendentes em linha recta, nomeando por consequencia principe herdeiro o filho de sua filha Valeria, casada com o archiduque Francisco Salvador. Em Vienna está-se persuadido de que os dous parlamentos, austriaco e hungaro, não farão opposição a este projecto.

Não se sabe, porém, se a lei da familia da casa de Habsburgo que o publico não conhece, admittirá a modificação que deseja o imperador Francisco José.

Uma encyclica do Papa e as alfandegas americanas.—Como é sabido, Leão XII entendeu dever definir em um documento official a situação e os poderes do nuncio da Santa Sé nos Estados-Unidos, escrevendo uma encyclica que foi enviada ao proprio nuncio em Washington. Mas esta encyclica em lugar de ser expedida pelo correio, foi mettida cuidadosamente em uma caixa e enviada como uma mercadoria qualquer. Esta caixa despertou a desconfiança dos empregados da Alfandega de New-York, que a abriram, julgando encontrar n'ella qualquer objecto sujeito a direitos. Os empregados, porém, ficaram extremamente surprehendidos ao acharem-se em presença da encyclica do Papa. Consultaram a pauta e os chefes, que a legislação aduaneira não era applicavel em similhante materia. Em vista d'isto parece que a encyclica devia ser logo entregue; mas não, pois um objecto entrado nas alfandegas americanas não sahe sem innumeraveis formalidades, e essas formalidades exigem tempo. A encyclica esteve alguns dias ainda na alfandega, e para o nuncio a receber, teve que reclamal-a diplomaticamente.

Opera inedita de Biset.—Mr. Weckerlin, sabio e conscienciosо bibliothecario do Conservatorio de Pariz, encontrou n'uma venda de manuscriptos velhos um certo numero de trabalhos enviados de Roma por compositores celebres, e entre elles a partitura d'uma opera-buffa de Biset. Ludovic Halévy, amigo e aparentado com o auctor da *Carmen*, fornece ao jornal *Le Temps* as seguintes informações sobre o curioso achado:

«E' uma das obras primas da mocidade de Biset, que tinha, quando a escreveu, dezoito ou dezenove annos. Não era desconhecida dos seus amigos, mas ligavam-lhe tanta importancia como Biset, que nunca se lembrou de a fazer representar. E' no emtanto bastante curiosa sob um ponto de vista, porque indica n'aquelle compositor um gosto inesperado pela musica italiana. Effectivamente Biset, antes de ir para Roma, era um adversario intransigente d'aquelle genero de musica, que só até então tinha ouvido no Theatro Italiano de Paris, com interpretações defeituosas. Durante a sua residencia na Italia, essa opinião modificou-se porem, completamente. Ouvindo a musica dos mestres italianos, interpretada com o *brio* dos artistas do paiz, no meio enthusiasta que lhes convinha, ficou desilludido em pouco tempo. Foi então que lançou mao d'um velho livro italiano, intitulado «*D. Procopio*, opera-buffa in due atti» e escreveu a respectiva partitura, que mandou para o instituto, em vez d'uma missa ou qualquer trecho de musica sacra—que se esperava d'elle.

Esta substituição inesperada chegou a valer-lhe algumas censuras. A partitura de *D. Procopio* compunha-se de 236 paginas de orchestra, grande formato em 4.º oblongo. Continha alguns trechos encantadores e Biset chegou a aproveitar dois ou tres d'elles, intercalando-os nas suas operas representadas depois.»

Nova opera de Mascagni.—No theatro Scala de Milão verificou-se na noute de sabbado a primeira representação da nova opera de Mascagni intitulada *Guilherme Ratcliff* obtendo, segundo os despachos de Milão, um exito brilhante. A opera tem quatro actos e o libretto foi tirado da tragedia de Henrique Heine que é, em duas palavras, a sombria historia dos amores de Ratcliff por Maria Gregor, a quem mata successivamente todos os desposados, em seguida o pai, e por fim a propria mulher que ama, acabando por morrer sobre o corpo inanimado da desditosa Maria Gregor. Mascagni que regia a orchestra, foi alvo de uma grande ovação, sendo chamado ao proscenio varias vezes no fim de cada acto. A sua obra tambem foi muito applaudida, sobretudo o final do 3.º acto.

Duello entre principes.—Ha tempo, por occasião dos funeraes do ex-rei Francisco das Duas Sicilias, deu-se um escandalo em Arco, entre principes d'aquelle ramo da casa de Bourbon e cujos protogonistas principaes foram o conde de Caserta e o duque de Parma. O primeiro retirou-se ou foi mandado retirar da povoação e, em guisa de despedida, annunciou a seu irmão mais velho, o conde de Caserta, que as coisas não ficariam assim. O conde de Bari cumpriu a sua ameaça. Ha poucos dias encarregou o marquez de Valcarlos e Adoloho Tavernier de pedirem uma reparação pelas armas ao duque de Parma, pelas phrases insultantes que aquelle lhe dirigiu em Arco. Os padrinhos do conde pozeram immediatamente o duque ao facto da missão de que estavam encarregados. O duque respondeu em carta, dizendo que «as suas palavras tinham ido além do seu pensamento» isto é, que teve lingua demais, e que de resto, considerava «caducada a questão», visto o tempo decorrido entre a offensa e o pedido de reparação. O conde de Bari, n'outra carta enviada aos seus padrinhos, e que os jornaes parisienses publicam, declara que «não o satisfazem as explicações dadas por escripto pelo duque de Parma». A questão continua, portanto, de pé, e é, pois, provavel que se dê um espectaculo não visto ha muitos annos: um duello entre principes.

Os grandes incendios.—Na rua des Cordeliére, em Paris, existia uma grande fabrica de cortumes denominada Guillou. Um incendio destruiu-a completamente ha poucos dias. Foi o contra-mestre da fabrica o primeiro a notar o sinistro porque o fumo tinha-lhe invadido o quarto a ponto de quasi o suffocar. Levantando-se e deparando com as labaredas, foi a toda a pressa accordar a familia que habitava, como elle, n'uma das dependencias do estabelecimento. D'ahi a pouco chegaram os bombeiros e poseram rapidamente a trabalhar cinco machinas, mas o sinistro já se tinha desenvolvido com uma rapidez espantosa, devorando os tres compartimentos em que a fabrica se dividia e que eram construcções de tijolo e madeira. A's sete horas da manhã estava a fabrica convertida n'um brazeiro enorme, ouvindo-se, de mistura com o crepitar das labaredas, o estrondo de successivos desabamentos. A fabrica fica proxima da manufactura dos Gobelins e por vezes houve receio de que o incendio, pela sua grande violencia se communicasse áquelle afamado estabelecimento, pois que um vento norte fortissimo impellia as labaredas para esse lado. Felizmente foi conjurado, mas só depois de muitas horas de trabalho insano é que os bombeiros vingaram circumscrever o sinistro. Os prejuizos são importantissimos. Calculam-se n'um milhão de francos. Ficaram sem trabalho duzentos operarios dos dois sexos. Ignora-se a causa do incendio, mas foi posta de parte a ideia de que se tracta d'um fogo posto.

Um touro fugido em Paris.—Um touro que fazia parte da exposição de gado no Palacio da Industria, em Paris, fugiu no sabbado e largou a correr para a Praça da Concordia, indo direito a uma carruagem que atirou por terra bem como ao cavallo e ao cocheiro. Enorme panico se estabeleceu, fugindo toda a gente para os portaes e para as lojas. O touro tomou pelo Caes do Louvre e ahi um proprio; mas eu procurava dissuadil-o, e rogava-lhe que me deixasse partir.

— Não, respondia elle, é grande a sua falta a bordo para que eu consinta essa loucura.

E passeando de estibordo a bombordo, gesticulava, fallava só, encostava-se a amurada, e patenteava de todos os modos a sua impaciencia, sem afastar a vista um só instante do ponto por onde Pierrot havia desapparecido. Calára-se tudo ao longe, excepto o mar, que continuava rugindo atraz de nós. Os indigenas tinham certamente desapparecido da praia. A seis braças do *Salvador* nada se via, não obstante os raios da lua illuminarem esplendidamente aquella paragem. Deliberavamos sobre se deviamos ir em busca do capitão, ou esperar que voltasse, quando cuidámos escutar os sons melancolicos de um clarim maritimo.

— Ouviu? disse-me o barão estremecendo.

— Parece-me o som d'um clarim.

— Oh! não ha duvida: deve ser o pobre Pierrot, que regressa acompanhado de algum indigena.

— E' possivel; mas tambem pode ser que nos queiram surprehender, e por isso bom será que nos acautelemos.

— Como lhe parece.

«E levando a busina aos labios, chamei Pierrot, que não respondeu.

— Olá! arriba toda a gente! gritei.

(Continua.)

---

136 **FOLHETIM**

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

DECIMA PARTE

O BARÃO DA SOLEDADE

I

DÁ-SE COMEÇO ÁS MEMORIAS DO BARÃO

«Subi á coberta para orientar-me do sitio em que estavamos, e observei que a agulha marcava com insistencia o ponto mencionado. Mas em toda a extenção que alcançava a vista, ainda com auxilio de oculo, tudo nos levava a crer que, longe de nos approximarmos da terra, nos afastavamos d'ella lentamente, pois em toda a amplitude do Oceano reinava uma calma aterradora. Vendo que o bergantim ia com pouco panno, aconselhei o barão para que lembrasse ao capitão a conveniencia de largar os cutelos e varredoura, conseguindo d'esta sorte avançar no longo espaço de dez dias um numero de milhas não pequeno. Entretanto, n'este tempo tinha-se apoderado de nós o pavor, porque oito dos tripulantes haviam perecido de escorbuto, e esta molestia propagada a bordo podia causar perdas lamentaveis. Não me enganaram os presentimentos: antes de avistarmos terra e de sairmos d'aquelle estado que começava a desesperar-nos, perdemos o capitão Gettsan, cujo logar o barão se apressou a offerecer-me; mas eu não acceitei, pelas considerações que o contramestre Pierrot me merecia, e porque o meu desejo não era permanecer a bordo do *Salvador*, mas voltar á minha patria, onde certamente me julgava morta a minha querida esposa. Ficou pois Pierrot exercendo o cargo de capitão, promettendo eu coadjuval-o no que podesse para o bom desempenho do seu difficil logar. Não obstante, o barão confiava na minha intelligencia e pratica, e ao menor perigo me consultava largamente. Depois de muitos dias de navegação e de inuteis explorações, durante as quaes se iam acabando os viveres, o barão manifestou-me desejo de celebrar um conselho, e n'elle fiz ver a utilidade de collocar um marinheiro no tope do mastro grande, e offerecer um prémio ao primeiro que descobrisse terra. Por fim, quando navegavamos em 40.° 46' de latitude sul, avistámos um cabo na costa occidental de uma ilha. Contemplamos todos com o coração palpitante e os olhos cheios de lagrimas aquelle pedaço de terra, mas um incidente imprevisto veio de novo perturbar a nossa alegria e converter em dôr o meu regosijo. O barão, que contemplava cheio de jubilo aquella scena, notou sem duvida a repentina mudança da minha physionomia, porque me disse approximando-se e collocando a mão sobre o meu hombro:

— Que novo perigo nos ameaça?

«Estendi a mão para a terra, e o barão, depois de examinar o horisonte attentamente, cruzou os bracos e dirigiu-me um olhar angustiado, em que parecia dizer-me:

— Não receio por mim, senão por elles.

Era formada a ilha por uma cordilheira de montanhas inaccessiveis, eriçadas de rochedos, pelos quaes se despenhava uma torrente que, arrastando em sua queda vertiginosa troncos de arvores e penhascos enormes, ia juntar as suas aguas ás do mar, tornando difficil e perigosa a permanencia do bergantim n'aquella latitude. Entre os troncos, ramos e destroços que rodeavam a embarcação, apezar das milhas que nos separavam da torrente, viamos alguns peixes colossaes, que saltando e brilhando nos seguiam como se esperassem alimento. Ao mesmo tempo algumas aves aquaticas atravessavam o espaço, mas todas ellas adejavam um momento sobre as nossas cabeças para se afastarem depois na direcção de sudoeste, como se d'este modo pretendessem indicar-nos a derrota. N'este momento, Pierrott approximou-se de mim com espanto, e disse-me dando-me um tratamento que eu sempre recusava:

— Capitão, estamos perdidos!

II

ABORDAGEM

Era justificado o terror de Pierrot. Tinhamos avançado talvez demasiado, e poucas braças bastariam para o navio sossobrar ou encalhar.

— Lançar a sonda immediatamente! bradei.

«A manobra executou-se com promptidão, e felizmente encontrámos mais de setenta braças de fundo; o bergantim poude continuar a derrota, tratando sempre de afastar-se d'aquella ilha deserta. Avançamos depois para o sul, e ao cabo de alguns dias, durante os quaes se tornára cada vez mais urgente a necessidade de fundear, para nos provermos de agua, distinguimos no horisonte um ponto branco. As aves maritimas, nuncio infallivel da proximidade da terra, volviam a povoar o espaço e a molhar as azas nas espumas dos mares da Australia. Ao anoitecer avistámos claramente uma ilha. O sol, dardejando sobre ella os ultimos raios, deixava vêr grandiosos bosques, magnificos terrenos e alguns indigenas, que ao avistarem da praia a nossa embarcação, começaram a dar grandes saltos e cabriolas, demonstração tomada por nós como signal de regosijo.

— Sabe aonde estamos? perguntou-me o barão.

Confessei a minha ignorancia, e depois de ancorar a duas milhas proximamente da enseáda, sobre uma agradavel bahia em que só se viam algumas canôas atracadas á margem, lançámos á agua uma lancha, e Pierrot, em companhia de seis valentes marinheiros, dirigiu-se á praia. De pé sobre a ponte, o barão e eu vimol-o afastar-se entre a admiração dos tripulantes e os alaridos dos ilheos, que, illuminados pelos ultimos resplendores do crepusculo, bailavam uma dança selvagem. A paizagem era admiravel e surprehendente. Ao longe viam-se algumas barracas formadas de troncos e folhas de palmeiras, cujas fachadas, adornadas de pennas, conchas e innumeros objectos caprichosos, não deixavam de imprimir-lhe certo caracter singular e fantastico; mais distante alongava-se uma immensa planicie, emoldurada por montanhas eriçadas de rochas por alguns lados, por outros cobertas de uma vegetação secular, bravia e potente, como quasi sempre succede nos paizes incultos. No meio d'aquellas afastadas regiões sentiamos o espirito enlevado pela grita do indigenas, por seus cantos monotonos, a que vinha juntar-se o rumor longinquo das ondas, o ecco das torrentes e o concerto das aves e dos bosques. Achavamo-nos, sem duvida, em alguma ilha da Oceania, e as noticias que, devidas a celebres navegantes, tinhamos ácerca d'aquelles estranhos paizes, faziam-nos esperar um acolhimento favoravel. Tal era pelo menos a creança do barão da Soledade. Coincidiu com o occaso do sol a chegada de Pierrot á ilha; de modo que nos vimos privados de presenciar, embora de longe, a recepção que lhe haviam feito os selvagens; mas Pierrot ia munido de armas e de presentes para dominar de grado ou por força os indigenas, no caso de opporem resistencia; e ao primeiro tiro que elle disparasse correriamos em seu soccorro. Além d'isto confiavamos na sua pericia e presença de espirito para esta classe de explorações. Decorreram algumas horas sem haver noticias d'elle, e isto começou a inspirar-nos serio receio. Se por ventura tinhamos arribado ás mesmas ilhas que pouco tempo antes haviam visitado Cook, La Place e outros, nada tinhamos a temer, porque os habitantes, já acostumados ao trato affavel dos americanos e europeus, nos dariam franca hospitalidade; mas se desgraçadamente nos achavamos em algum paiz barbaro e inculto, o perigo de Pierrot era imminente, pois já havia succedido, ainda que raras vezes, serem os navegantes europeus devorados pelos indigenas. Preoccupado com a demora do capitão, o barão intentava de quando em quando ir buscal-o, elle

— Ouviu? disse-me o barão estremecendo.

— Parece-me o som d'um clarim.

— Oh! não ha duvida: deve ser o pobre Pierrot, que regressa acompanhado de algum indigena.

— E' possivel; mas tambem pode ser que nos queiram surprehender, e por isso bom será que nos acautelemos.

— Como lhe parece.

«E levando a busina aos labios, chamei Pierrot, que não respondeu.

— Olá! arriba toda a gente! gritei.

(Continua.)

licia tentou fazel-o parar, mas foi arremessado a distancia pelo animal,que ia correndo.Um vaqueiro que ia a perseguil-o, no momento em que por pouco lhe lançava mão, o animal voltou-se e arremettendo com elle rasgou-lhe a barriga, pisou-o furiosamente aos pés e continuou a sua carreira. O conductor d'uma carroça lembrou-se de atravessar como barreira á passagem da féra, mas o touro, como que percebendo isso, investiu com o homem, que se livrou a tempo e pôde atirar-lhe um laço de corda. O touro ao sentir-se preso investiu então com o cavallo que tirava a carroça, ferindo o mortalmente. Afinal o bicho pôde ser subjugado e reconduzido ao Palacio da Industria. O vaqueiro ficou em perigo de vida e o cavallo da carrusgem e o da carroça morreram horas depois.

Catalogo extraordinario.—O catalogo do Muzeu Britannico, que se está elaborando e que só ficará terminado em 1900, compôr-se-ha, assim o diz um folha estrangeira, de 600 volumes impressos em formato grande, e substituirão os 300 em folio maior, que até aqui serviram n'aquelle immenso muzeu. Em 1787, em que se fundou o Muzeu, o catalogo apenas constava de dous volumes. No catalogo que se está elaborando, acha-se empregado um verdadeiro exercito de funccionarios. Só o indice do catalogo formará quasi uma bibliotheca, e excederá em extensão o codice budhista, que é o maior codice que se conhece.

Viagem ao polo em balão.—Telegrapham de Stockolmo para Paris que á Academia das Sciencias foi presente o pedido d'um credito de 160:000 francos, (trinta e dous contos de réis, approximadamente, da nossa moeda) pelo engenheiro Andrée, chefe da repartição das patentes do reino da Suecia, para uma viagem em balão, de Spitzberg ao polo Norte. Andrée é um habilissimo aereonauta, que tem feito um grande numero d'ascensões aereostaticas das mais notaveis á custa da Academia das Sciencias de Stockolmo. Atravessou uma vez o Baltico em todo o seu comprimento e no mez de dezembro ultimo desceu na ilha d'Aland depois d'uma ascensão das mais dramaticas. O projecto de Andrée é dos mais serios e não deve ser confundido com as propostas que ha annos tanto ruido fizeram. Andrée não se limita a abandonar-se á mercê dos ventos; é inventor d'um systema de velas que adapta ao balão, que lhe permittem dar bordos quando o seu *guide-rop* deslisa sobre o gelo e diminuem n'uma proporção consideravel a rapidez de transmissão do seu motor aerio. A efficacia do seu systema está já demonstrada por experiencias preliminares.

As espingardas modernas e a neve.—E' conhecido o prodigioso poder de penetração das balas das espingardas modernas. A bala da espingarda Lebel, por exemplo, atravessa facilmente dous metros de terra amontoada, o tronco de uma arvore de um metro de diametro e um muro feito de tijolos de 30 centimetros de espessura. Ora n'uma experiencia recente verificou-se, não sem surpreza, que a neve bem recalcada era, contra a bala Lebel, um abrigo mais seguro do que a terra ou mesmo os corpos mais sólidos. Montes de neve, de uma espessura de dous metros, detiveram projectis disparados a 50 metros de distancia, projectis que, a igual distancia, teriam atravessado, como se fossem manteiga, os obstaculos acima enumerados. As balas foram encontradas a 1 metro de profundidade e não deformadas. Esta singular resistencia da neve á penetração da terrivel bala Lebel ainda não pôde ser explicada satisfactoriamente.

Horriveis trophéus.—Os jornaes inglezes publicam um despacho de Tanger, dizendo que chegára a Casabranca, com destino a Fez, um destacamento de cavallaria com dous carros de cabeças humanas salgadas. São os trophéus de uma expedição contra os rebeldes de Rahamma e que o destacamento vai apresentar ao sultão. Que offerta!

Protecção aos monumentos.—Existe na Belgica uma associação que tem por objectivo a protecção aos monumentos. Ultimamente foi participado á associação que se iam demolir as muralhas antigas e as torres do castello de Huldenberg. A associação pôz-se logo em campo e á custa de alguns sacrificios, conseguiu que os proprietarios do antigo castello não demollissem as torres e parte das muralhas. Esta dedicação pela arte architectural vale a pena semencionada com um exemplo bom a seguir.

Um banho de Champagne.—Um jornal da Africa austral, o *Matabele Times*, diz que um especulador inglez, tendo vendido por bom dinheiro as concessões de terrenos que possuia em Buluwayo, gastou a bonita somma de 1:800$000 em vinho de Champagne, com o qual tomou um banho.

«Este banho, observa uma folha ingleza, ha-de custar provavelmente alguns milhares de libras sterlinas ás economias britannicas, pois as concessões vendidas pelo amador de vinho de Champagne serão, conforme toda a verosimilhança, postas em acções por uma Companhia qualquer em Londres.»

Um caso extraordinario.—Com que nome baptisar este singularissimo caso; somnambulismo, telepathia? Ha dias morria n'um hospicio de Saint Etienne a mãe d'um assassino chamado Servejean, executado em Montbrison, ha alguns mezes. A pobre velha cahira havia muito em idiota e nunca soubera nada do crime commettido pelo filho nem da sua condemnação á morte. No emtanto, na noite da execução, cerca das duas horas da madrugada, ergueu-se repentinamente, poz-se a andar pela sala dos doentes n'uma agitação extrema e recusou deitar-se até ás oito horas da manhã. Nunca a pobre mulher, antes d'essa noite fatal, tinha tido crise similhante e não teve outra até á sua morte. Presentimento intruso!

A partilha de uma herança.—Em Szegedin, na Austria Hungria, deu-se, ha dias, uma scena bem curiosa. A filha de uma directora de collecção de féras exigiu a parte que lhe tocára da herança paterna, consistindo em leões, tigres, pantheras e outros animaes mais ou menos ferozes. Esta exigencia tinha por motivo o pretender casar com um domador da companhia. O tribunal mandou os respectivos officiaes de diligencias para intimar a directora a fazer as devidas partilhas. Mas apenas entraram, a mulherzinha, no auge da irritação, abriu as portas das jaulas exclamando:

— Pois bem, ahi está tudo que ha! Façam as partilhas!

Os pobres executores da lei, aterrados, trataram logo de se pôr a salvo, fugindo. A directora foi mais tarde autoada e pode ser que não queira mais brincar com a justiça.

As mulheres que matam.—Em 18 de dezembro findo, os esposos Choquet, lavradores em Léalvillers, tiveram uma questão por causa de interesses, e a mulher, que era uma verdadeira furia, pegando na rabicha d'um arado,tanta pancada deu no marido, que o matou. Commettido o delicto, a criminosa esperou pela noite e,collocando o cadaver sobre um carrinho de mão, levou-o para longe da cabana em que os dois viviam. Presa pouco tempo depois, ia agora ser julgada no mez d'abril proximo, mas entendeu que não devia esperar pelo resultado do julgamento. Encontraram-n'a enforcada ha dias na cella que ella occupava na cadeia. Enforcou-se nas grades servindo-se d'um lençol.

Homem queimado.—No dia 16, declarou-se um violento incendio em Paris, no predio onde ha annos o pintor hespanhol Luna matou a esposa. Os bombeiros trabalharam heroicamente para extinguir o fogo, mas os seus esforços foram inuteis. O predio desabou por completo. Era habitado por umas senhoras hespanholas, Mme Castellon e sua filha. Um creado da casa foi salvo pelos bombeiros, mas com queimaduras gravissimas.

Varias noticias. — Sahiu no sabbado de Villagarcia, com rumo a Gibraltar, a esquadra ingleza que se achava n'aquella ria da Galliza.

— O frio em Inglaterra tem sido ultimamente tão intenso que occasionou em Londres uma grande mortalidade, havendo n'um dia 80 obitos que os medicos attribuiam ao frio e 20 á fome. O canal de Manchester está gelado, ficando por esse motivo interrompida a navegação.

— Sagasta acaba de passar pelo desgosto de perder um neto, creança que fôra atada de diphteria e á qual os medicos applicaram o sôro anti-diphterico do dr. Boux. O sôro produziu os effeitos esperados, cessando os symptomas diphtericos, mas veio o desequilibrio nervoso,succumbindo a creança a um colapso cardiaco.

— Por occasião do casamento do czar Nicolau II, o imperador da Allemanha presenteou o soberano russo com um serviço de mesa para 60 talheres, de faiança ornamentada, executado pela fabrica imperial em modêlos e desenhos do tempo do Grande Frederico. Este presente foi entregue ao czar por um enviado extraordinario.

— O governo inglez nomeou uma commissão especial para que se occupe activamente em reorganisar e completar a defeza naval das Indias britannicas.

— O Chile está disposto a resgatar toda a sua rêde de caminhos de ferro explorados por Sociedades anonymas. Esta rêde tem um desenvolvimento de 1:765 kilometros. O Estado chileno já explora por sua propria contra 1:106 kilometros de vias ferreas.

— Em Anvers formou-se uma Sociedade anonyma para a exploração da propriedade de Descalvados, no Estado de Matto Grosso,que tem uma extensão ou área de 300 leguas quadradas.

— A França acaba de perder um dos seus generaes mais talentosos, o general Riviéres,que transformou completamente todas as fortificações, praças de guerra e campos entrincheirados do seu paiz. Como Vanban, empregou toda a sua actividade em fortificar a França realisando um trabalho consideravel que corresponde ás necessidades da tactica moderna.

— Falleceu em Oviedo o inspirado escriptor Acebal, patriarca dos poetas que escrevem em dialecto asturiano.

—O deputado socialista Hubbard, ferido ha dias em duello pelo filho do marechal Canrobert, não está melhor. Os medicos receiam alguma complicação que obrigue o enfermo a uma convalescença bastante longa.

— Recebeu-se um telegramma de Washington, noticiando que Cleveland, o presidente da grande Republica Americana, convencido da inercia e impotencia do congresso, está resolvido a não dirigir áquella Camara mais nenhuma mensagem e a tomar pessoalmente as medidas que a situação exija. A resolução de Clevleand é muito commentada.

— Foi no sabbado preso em Paris um chino, que bateu com uma cadeira no seu *barnum*. Durante o dia houve para o commissariado, onde o filho do ceu estava preso, uma verdadeira procissão de patricios. Hiam pedir ao commissario que não mandasse cortar a cabeça ao prisioneiro! Na impossibilidade de se fazerem comprehender, passavam a mão aberta pelo pescoço, imitando o corte d'uma faca, chinezice que fez rir a bandeiras despregadas os guardas.

— Os tribunaes superiores francezes regeitaram os recursos dos emprezarios de Bayonne e Nimes protestando contra a prohibição das corridas de touros n'aquellas cidades. A sentença diz que os touros vivem, sustentam-se e reproduzem-se para ser uteis ao homem e que por esse motivo devem ser classificados entre os animaes domesticos comprehendidos na lei Grammont. O resultado é que as corridas de touros ficam definitivamente prohibidas em toda a França.

SECÇÃO SCIENTIFICA

(APONTAMENTOS)

A producção do nectar pelas flores a qual tem, para os agricultores, capital importancia, varia muito segundo a longitude e a latitude do logar em que as plantas se desenvolvem. Mas estas duas influencias não actuam n'ella por egual fórma. Mr. Gaston Bounier estudou sob este ponto de vista a natureza do solo, semeando plantas melliferas em terrenos de composição differente e medindo a quantidade de nectar produzida. Chegou assim a apurar que a natureza dos terrenos influe de modo differente na producção do nectar, segundo as diversas especies de plantas. A mostarda branca (*sinapis alba*) produziu maior porção de nectar nos terrenos calcareo-arenosos e calcareos do que nos terrenos argilosos. O trigo mourisco (*polygonum fogo pynum* dá pelo contrario mais nectar nos terrenos argilo-silicosos do que nos calcareos. A phacelia (*phacelia tanaceti folia*) prefere o solo argiloso ao argilo-arenoso. O pastel (*isaclis tinctoria*), assim como a luzerna (*medicago sativa*) dão se melhor com o terreno calcareo. A ervilhaca (*onobrychis sativa*) deu resultados pouco differentes, segundo os diversos solos; produz,comtudo, menor quantidade de nectar em terrenos absolutamente calcareos. Estas variações explicam em parte as divergencias d'opinião dos agricultores ácerca do valor mellifero das varias especies de plantas. A luzerna, a phacelia e até mesmo o tojo, podem ser ou não melliferos segundo a natureza do terreno, em que vão crescendo.

Para se fazer comparação entre a riqueza nectarifera d'uma determinada especie, quando collocada em condições differentes indica M. Bounier os tres seguintes processos:

1.°—Cobrir as plantas com cubos de folha de Flandres, que não deixem passar os insectos e medir com o emprego d'uma pipeta graduada o volume de nectar de flores da mesma idade;

2.°—cobrir as plantas pela fórma acima indicada e tomar uma certa porção de flores d'idade egual, deixal-as durante o mesmo espaço de tempo n'uma determinada quantidade d'agua e dosar em seguida a quantidade de glucosa obtida depois.

3.°—deixar as plantas a descoberto, e contar o numero d'abelhas que pousam nas flores,tomando só nota das plantas que tenham as florescencias em egual estado de desenvolvimento.

*

E' manifesta a tendencia que se vae pronunciando em varios paizes, e principalmente nos Estados Unidos da America do Norte para a suppressão do emprego do cavallo em vehiculos publicos, fazendo-se a substituição de este animal pelo vapor e pela electricidade.Nos vehiculos particulares tambem vae diminuindo o emprego, por isso que é incalculavel o numero de bicycletes, suppondo-se que dentro em pouco se venderão para cima de mil d'estas machinas em cada dia. As carruagens automoveis acbarão por desacreditar o cavallo, animal caprichoso, fragil e d'um apetite devorador. Em Grenoble estão tratando agora d'organisar o serviço de transportes por meio de carruagens com tracção a vapor,que possam ser empregadas no transporte de viajantes em tres direcções, bem conhecidas dos que se entregam a excursões pelos Alpes—a Grande Chartreuse, o Villard-de-Lans e Briançon. Uma casa fabricante compromettêu-se a fornecer, logo no começo da estação de verão, dez carruagens sem cavallos movidas pelo vapor, as quaes serão construidas nas officinas de la Buire.

*

As caimbras nas pernas constituem um incommodo extremamente doloroso. Dadas certas circumstancias,podem causar até varios perigos. Um nadador atacado por uma caimbra, se não fôr consumado na pratica de natação, fica completamente inutilisado e condemnado a submergir-se. Se o nadador estiver perto da margem pode alcançar facilmente qualquer ponto, em que se apoie, collocando-se de pé, e apoiando-se com violencia no sólo faz rapidamente cessar a caimbra. Estando a grande distancia da costa ha um só recurso o de friccionar a perna e esperar soccorro. As caimbras podem atacar-nos quando vamos caminhando e até mesmo na cama, sendo n'estas occasiões que ellas apparenem com mais frequencia. Para conseguir que ellas desappareçam é preciso pôr immediatamente de pé e friccionar energicamente a perna com as duas mãos.Far-se-ha cessar ainda mais rapidamente essa contracção, estendendo com violencia os membros inferiores atacados e endireitando quanto possivel o pé contra a perna. Tambem é conveniente apoiar com força o pé contra o leito, estender o musculo e assim vêr-se-ha que a caimbra cederá dentro de poucos segundos.

*

A revista *Engineeriry* dá noticia de um processo empregado com exito ha muitos annos nos Estados-Unidos para a conservação da madeira. Consiste esse processo em fechar a madeira de cylindros e submettel-a a uma temperatura de 150 a 250 graus, n'uma pressão de 10 kilogrammas durante dez a 12 horas. Deixe-se depois que esfrie lentamente. A seiva fica assim convertida n'uma massa enegrecida antiseptica, que vae endurecendo á medida que vae resfriando tapando por fim os póros da madeira. Este processo está sendo applicado ha 15 annos na conservação das travessas de caminhos de ferro. A madeira, tratada por esta fórma, empregada em 1881 na New-York-Elevated Railnay, está hoje ainda em perfeito estado de conservação e não offerece signal algum de deterioração.

*

O acido phenico tem-se convertido no agente habitual dos pensos, em dose conveniente é com effeito um excellente antiseptico, d'um emprego corrente em chisurgia. E' conveniente observar que o acido phenico puro ou uma solução concentrada d'esse acido, o que vem a dar no mesmo, é um caustico energico. N'estes ultimos tempos teem-se apontado varios casos de gangrena provocada por applicações intempestivas d'esse medicamento em dose muito elevada. N'um dos casos tratava-se d'uma solução de phenato de soda a 100 graus, e n'outro d'uma solução d'acido phenico a 50 e a 100 graus. Torna-se, pois, necessario tomar conta na dose em que o phenol é empregado. *Op.*

SECÇÃO AGRICOLA

O ADUBO HUMANO

E' inutil encarecer o valar do adubo humano. Todos quantos lidam com plantas, sabem que em horticultura o adubo humano é um dos melhores e de mais seguros resultados, convindo a todos os vegetaes. Os chinezes, agricultores de primeira ordem, obtêm as suas maravilhosas colheitas, quasi unica e exclusivamente com o emprego dos dejectos humanos. N'aquelle phantastico paiz oriental, sabe-se que um homem produz durante um anno adubo sufficiente, para, applicado á terra, fornecer em vegetaes o preciso para a sua alimentação. E é sobre isto que repousa toda a agricultura chineza. Pois, apesar de entre nós se conhecer o alto valor dos dejectos humanos, estes não são aproveitados como devem, perdendo-se annualmente milhares de toneladas, que cuidadosamente recolhidas, iram augmentar espantosamente a producção do nosso sólo, enfraquecido por uma constanse cultura secular. Em França presta-se de ha muito cuidadosa attenção a este assumpto, sendo o notavel clinio J. B. Dumas o primeiro que levantou o grito de alarme em novembro de 1864, em um relatorio celebre, em que reclamava a restituição ao sólo de todas as substancias fertilisadoras solidas ou liquidas sahidas das cidades, por isso que todos esses productos indispensaveis á terra aravel tinham sido roubados por ellas á agricultura sob a forma de hortaliças, sementes, fructos, animaes e todos os seus productos diversos.

Havia, porém, um inconveniente. Todos esses dejectos, quer immundicies das ruas, quer productos dos esgotos ou fossas, não podiam ser transportados para longe, senão de noite, em recipientes proprios, o que fazia com que o custo do transporte fosse muitas vezes superior ao valor do adubo. D'ahi o seu não aproveitamento com prejuizo da agricultura e da saude dos habitantes das cidades, infeccionadas pouco a pouco com a agglomeração crescente de dejectos de todas as qualidades. Mas isto não podia continuar assim. Vivemos n'uma época em que não ha problema de utilidade pratica que não seja resolvido de prompto.

Pensou-se que, se os dejectos dos animaes eram conservados, por meio da addição e mistura constante de residuos de substancias vegetaes, o mesmo se podia fazer aos dejectos do homem. A experiencia deu os mais satisfactorios resultados, e hoje em França o adubo humano circula a toda a hora do dia pelos varios caminhos de ferro, em vagões abertos, está em deposito nas estações, como uma qualquer outra mercadoria, a manipulação não inspira repugnancia e o carregamento, trasbordo e descarga effectua-se por meio de forcado, como se pratica com os adubos de curral. Este processo é de facil applicação e com elle desapparecem os maus cheiros, e tornam-se inuteis os esgotos dispendiosos e sempre nocivos á hygiene das cidades e as fossas fixas tão condemnadas por hygienistas distinctos.

E' a fermentação putrida nas fossas fixas ou moveis pela combinação das materias solida e liquidas com o oxygenio do ar, que desenvolve o repellente cheiro das dejecções accumuladas; para a transformar em um adubo dos mais completos e ricos em substancias fertilisadoras e assimilaveis, basta armazenar separadamente, ao abrigo do oxygenio, as materias solidas e liquidas dos dejectos.

E' sabido que um curral bem tratado não desenvolve mau cheiro apesar da constante agglomeração dos dejectos dos animaes. E' isso devido ás camadas de matto ou substancias vegetaes diversas sobre que cahem os dejectos, que abandonam a parte liquida aos vegetaes seccos, que a absorvem subtraindo-a á acção do oxygenio, evitando assim a fermentação prejudicial, a formação de gazes insalubres, e fixando os principios uteis. O mesmo se dá com os dejectos humanos. Cahindo sobre uma camada de palha triturada, matto miudo, ou rapão secco, transformam-se em adubo immediatamente applicavel, sem se desenvolver mau cheiro, nem ser prejudicial á saude. Basta para isso ter-se em logar da fossa fixa um barril de madeira, de maior ou menor capacidade, guarnecido inferiormente com uma camada de palha e detritos vegetaes de dez a doze centimetros de alto; sobre esta camada colloca-se um molde cylindro-conico de um diametro inferior ao da vasilha e mais largo na parte superior que na base; entre as paredes do molde e as da vasilha amontoa-se ao de leve materias vegetaes absorventes, depois retira-se o molde e é n'esta cavidade que fica livre que cahem os dejectos, que se comportam na vasilha como os dos animaes no curral. Cheia a vasilha despeja-se a um canto do jardim, ou emprega-se immediatamente no adubamento do sólo. Este adubo contém 2 a 3 °[o de azote, 2,50 a 3,50 por cento de acido phosphorico e 40 a 50°[o de humus. Este systhema de aproveitamento dos adubos humanos é empregado em França nos quarteis com o mais satisfatorio resultado. As dejecções diarias de milhares de homens são despejadas em recintos proximos dos quarteis e alli conservadas amontoadas durante mezes, sem o menor inconveniente.

Tratado pois o adubo humano como o de curral, não inspira repugnancia, é de facil manipulação e em um volume sete ou oito vezes menor contem tantos principios de fertilisadores como aquelle. Chamamos para este assumpto a attenção dos nossos agricultores, que não tem ligago ao aproveitamento dos dejectos humanos a cuidadosa attenção de que é merecedor.

Eduardo Sequeira.

SECÇÃO LITTERARIA

O ALFINETE

—E o José?

—Andou a brincar esta tarde, mas perdi-o de vista ao solposto.

– Talvez o pequeno fosse atraz d'alguns ciganos.

—Elle é parvo?!

—E' uma creança.

—Tem dez annos e já se não perde.

—Parece que não estimas o pobresinho.

—Olha, mulher, temos oito filhos e não possuimos coisa alguma!

—Tanto direito teem uns á nossa estima como os outros.

—Os mais velhos já nos ajudam!

—E devemos desprezar os mais novos?

Este dialogo, entre marido e mulher, passou se não ha muitos annos entre dois pobres trabalhadores do campo. A mãe, sempre mãe, andou toda a noite em procura do seu querido José, chorando a sua perda. Os visinhos, vendo os esforços empregados pela infeliz mãe para encontrar o filho, e sabendo que ella tinha mais sete, perguntavam-lhe:

—Então dos seus filhos qual é o que mais estima?

—O que perdi—respondia a pobre mãe, concentrando n'este momento todo o seu amôr n'aquelle que julgava infeliz.

Ora José não tinha seguido ciganos alguns; desviara-se do pae, morto de fome, e seguira o seu destino, pretendendo alcançar com os pés aquelles altos outeiros, que elle avistava lá ao longe, com os seus olhos pesquisadores. Andou a noite inteira, saltou barrancos, pulou regatos, sempre alegre e presumindo não ter já fome. Ao amanhecer viu-se á beira d'uma estrada, e deixou-se cair prostrado, completamente exhausto de forças. Adormeceu por algum tempo, acordando já sol alto, ao barulho do rodar d'um trem. O pequeno José saltou á estrada e foi pedir aos passageiros uma esmolinha. Iam no carro um cavalheiro e sua esposa. O cavalheiro entregou ao pequeno uma moeda de cobre, que José regeitou, dizendo:

—De que me serve aqui o dinheiro? Tenho fome, senhor!

O cavalheiro ordenou ao boleiro que parasse o trem.

—D'onde és?

—De louge; tenho pae, mãe e sete irmãos pobresinhos; resolvi correr o mundo.

—E andas a pedir?

—E' a primeira vez que peço esmola; e peço porque não tenho onde trabalhe!

—Mas tu trazes na gola da jaleca um alfinete pregado; onde o roubaste?

—Nunca roubei na minha vida. Achei casualmente este alfinete, apanhei-o e preguei-o na jaleca, porque me pode servir d'alguma cousa, quando a roupa começar a estragar se.

O cavalheiro gostou d'esta resposta e disse para a mulher:

—Este pequeno ha-de ser poupado, e é intelligente. Levo-o.

—Faze o que quizeres—respondeu a esposa, reclinando a cabeça sobre o hombro do marido e começando a adormecer. Era brazileira, e tinha, por isso, quasi sempre, por habito, nos dias mais quentes, andar com os olhos fechados.

—Queres ir comigo?

—Quero, sim, senhor.

—Salta para o lado do boleiro.

O pequeno, leve como uma corça, saltou para a cadeira do trem.

N'essa noite, apeiou-se n'uma cidade, ás portas d'um grande estabelecimento, onde muitos empregados esperavam os patrões, os seus actuaes amos. O cavalheiro agradeceu amavelmente as attenções dos seus empregados, e disse para o mais velho:

—Trago um pequeno, que parece esperto. Toma-o ao teu cuidado.

—E' verdade—confirmou a senhora, e tem uma grande vocação para cantar; ao som das suas muzicas deixei-me dormir diversas vezes.

O empregado curvou-se respeitosamente na presença de sua patroa e tomou conta da creança, perguntando lhe:

—Sabes ler?

—Tenho um anno d'escola, e parece-me que já leio soffrivelmente.

—Veremos isso ámanhã.

.....

São decorridos 12 annos. As portas principaes do templo da cidade de Beja estão abertas, e muita gente aglomerada no adro espera alguem. Emquanto não chega quem se espera, ouçamos as apreciações que correm de bocca em bocca e em voz alta:

—Ha gente muito feliz! Quem nos diria que aquelle garotinho de dez annos havia d'aspirar á mão da unica filha dos patrões? diziam uns.

—E' que esse garotinho teve a felicidade de reunir em si todas as qualidades d'um bom empregado: intelligente, fiel e trabalhador, respondiam outros.

—E dizem que o noivo pertence a uma familia pobrissima.

—Muito pobre, mas desde que elle começou a ganhar estabeleceu uma boa mezada para o sustento dos paes e irmãos.

—O que mais admira é como elle ganhou a boa vontade da senhora, que parece indifferente a tudo, e leva todo o santo dia a dormir!

—Não só ganhou a boa vontade dos patrões, mas tambem a amizade de todos os empregados, ainda a dos que lhe eram superiores.

—D'esses principalmente, porque foi o Eugenio Ramires, o primeiro empregado, e a quem foi entregue o pequeno José, que chamou particularmente a attenção dos seus patrões para as boas qualidades do garoto, e quando morreu, pediu, no leito da morte, que só o fizessem substituir por elle!

N'este momento começaram a correr diversas pessoas para o centro do adro: é que chegavam os noivos acompanhados d'um numeroso cortejo. O noivo era um mancebo de 22 annos,esbelto; a noiva, uma galante menina. Entraram todos na egreja; quando o padre chamou os noivos para celebrar a ceremonia, o noivo aproximou-se d'um homem, cujas faces se achavam queimadas pelos raios do sol, beijou-o e pediu-lhe a benção, que elle lhe deu a chorar d'alegria: era o pae; a noiva dirigiu se tambem ao auctor de seus dias, um riquissimo negociante da cidade, procedendo d'igual fórma; o pae retribuiu o beijo com outro beijo, notando todos na sua phisionomia a satisfação intima com que assistia ao enlace da filha. Na troca das *allianças*, chamada a ceremonia dos *aneis*, a noiva offereceu ao noivo um lindissimo annel, obra primorosa do primeiro ourives de Lisboa. O noivo offereceu á sua companheira de toda a vida um annel riquissimo, pelo seu valor real, e pelo trabalho artistico. Por todo o annel, e exteriormente, achava-se pregado, com rubis e esmeraldas, um *alfinete*, d'estes que vulgarmente costumamos usar. O trabalho, porém, fêra tão bem feito, que parecia ser o alfinete a peça de mais valor. Todas as pessoas convergiram a examinar o primoroso annel, mas de todas só duas das presentes podiam attestar ter visto, n'outros tempos, aquelle mesmo *alfinete*: o pae da noiva e o noivo, cujos olhos se encontraram n'um momento, quando o annel foi apresentado á noiva. Já todos os leitores devem saber que *alfinete* era aquello, que, na ceremonia do

casamento, figurava brilhantemente; mas como é possivel que nem todos tenham memoria facil, sou obrigado a explicar-me. O *alfinete* era o mesmo que o pequeno José levava na gola da jaleca, quando pela primeira vez fallou com os que mais tarde deviam ser seus sogros. José convenceu-se de que a sua felicidade tinha sido obra do *alfinete*.

A. O.

CARTA DE LISBOA

22 DE FEVEREIRO DE 1895.

O facto mais importante do momento é o artigo que as *Novidades* de hontem publicaram. Vê-se por elle que os homens do governo, que influem n'aquelle jornal e que até escrevem n'elle, não gostam da camaradagem com o sr. Ferreira d'Almeida e que pretendem affastal-o da governação sem demora. E conseguem-o, pois que depois d'aquelle artigo a permanencia do sr. Ferreira d'Almeida nos conselhos da corôa é completamente impossivel. Para que a substituição se dê espera-se apenas a volta d'El-Rei, que deve verificar-se ámanhã. E digo substituição porque não é de crer que o gabinete cáia por completo. Ha n'elle homens com muito amor ás pastas, e que por cousa nenhuma se resignarão a sair. Regular porém seria que cahissem todos e que a coroa escolhesse outra gente para lhe entregar o poder. O que succederá, porém, não sei. Que as cousas estão cada vez mais complicadas, que os membros do gabinete estão uns com os outros em plena discordancia, é fóra de duvida, e n'um estado assim não se vive.

A desintelligencia entre os ministros da guerra e marinha é tal que já, em conselho, iam chegando a vias de facto, sendo preciso que os collegas os apartassem para se não verificar a lucta a sôco. Estão assim.

O artigo das *Novidades* foi escripto de proposito para fundamentar a queda do ministro da marinha. Este tem os seus dias contados. Mas depois? Como sair das difficuldades que o facto vae criar? A coroa o dirá—ella e os seus privados.

— E' fóra de duvida que se o governo se conservar no poder e dissolver o parlamento, o partido progressista não irá á urna deixando o campo livre aos que suprimiram a lei organica do paiz, aos que vivem affroutando constantemente a lei e a liberdade.

— Como El-Rei está fóra de Lisboa, só haverá assignatura real depois do entrudo.

— Virificou-se hontem uma nova reunião das opposições liberaes em casa do illustre chefe do partido progressista. As resoluções tomadas são pela resistencia a tudo o que dictactorialmente for determinado pelo governo. Nem reforma administrativa, nem reforma eleitoral nada será recebido como producto que obrigue a acatação. O mais completo despreso por tudo o que por tal forma venha a decretar-se. E esta resolução foi geralmente acceite não tendo um voto contra. E' que se chegou ao extremo que estas resoluções justificam.

— Tanto é de alguns dos membros do governo que parte a guerra ao seu collega da marinha, que o *Correio Nacional* vem hoje na mesma afinação das *Novidades*, accusando aquelle cavalheiro. E' homem ao mar com certeza. Resta vêr se elle terá força para os arrastar a todos. Se assim fôr ficará o paiz a dever-lhe um grande serviço.

— A questão dos addidos está como que posta de lado. O governo está já sem força para a pôr em execussão. Descancem, pois, os que a annunciada medida necessariamente prejudicava se força houvesse, que não ha, para a realisar.

— O que está fazendo o governador civil de Bragança excede tudo quanto póde imaginar-se de torpe e de tedioso. Metteu-se-lhe na cabeça, que póde acabar com o jornal da localidade, que representa alli o partido progressista, e não ha tolice que para isso não pratique. A estação do correio e os marcos postaes estão guardados por policias para que o jornal não possa seguir para o seu destino, aprehendendo quantos se imprimem mesmo dentro da typographia onde o jornal é feito. O facto indigna toda a gente, mas o corifeu auctoritario continua no seu caminho, rindo-se dos clamores publicos, e quiçá das ordens do governo que não póde deixar de ter-lhe estranhado o procedimento. O homunculo é um *tyranno de força*, e quer provar que não fica a dever nada aos Telles Jordões d'outras epocas. Que ha de dar com as ventas n'um sedeiro é fóra de duvida, mas em quanto isso não succede vae *flagellando* a triste humanidade com as suas tropelias.

— Não é o sr. general Palma Velho quem vae commandar a nova expedição destinada a Lourenço Marques, mas sim o sr. coronel Rio de Carvalho, que é julgado mais competente para o desempenho de tão importante commissão. O regimento de infanteria 2 forte de mil praças vae todo, e contingentes dos corpos de engenheiros, artilheria e lanceiros. E' opinião geral dos entendidos nos assumptos d'Africa, que esta arma pouco pode aproveitar alli; mas o governo persiste na sua resolução e o esquadrão de lanceiros partirá. Ha quem affirme que o que se está fazendo em hostilidade ao celebre Gongunhama é acto de má politica, por isso que o homem ainda não deixou de prestar a devida vassalagem a Portugal, sendo as suas differenças apenas uma questão de rendas de terras, differença que não existiria se á testa dos negocios d'Africa tivessem estado homens de bom censo politico e administrativo. Infelizmente que não tem succedido isso, o que é muito para lamentar e é d'ahi que vem o mal.

— Verificou-se o casamento do illustre escriptor sr. dr. Antonio Vianna. A escolhida do seu coração é uma das damas mais gentis de Lisboa. Filha predilecta do honrado vice-governador do Banco de Portugal, sr. Ernesto Brierel Schrocter, e de uma das senhoras mais respeitaveis da capital, o enlace tem todas as condições para tornar verdadeiramente felizes os entes que a egreja acaba de unir. A noiva reune a peregrinos dotes naturaes, educação esmeradissima, dirigida pela mais carinhosa das mães e pelo pae o mais extremoso; o noivo é um cavalheiro muito illustrado e descendente, como anteriormente disse, de um dos mais honrados liberaes d'este paiz, o nunca esquecido sr. José da Silva Carvalho, dando-se a coincidencia de um dos avós da noiva ser o valente e distincto marinheiro, e egualmente liberal convicto e decidido, sr. visconde de Soares Franco. Felicitando as respeitaveis familias dos noivos, e fazendo votos pelas venturas de que estes são dignos, cumpro apenas dever de amizade a que não sei faltar.

— Parece que a partida para Lourenço Marques de infanteria 2 dará logar á vinda para aqui de caçadores 6. D'este modo ficará Leiria sem a força militar que nenhum governo pensou já mais em deslocar d'alli.

— Vão ser nomeados alguns conegos beneficiados e capellães cantores para a Sé de Lisboa. E' positivo.

— Recebeu-se noticia de haver fallecido no Fundão o sr. José Fevereiro, irmão do sr. Arthur Fevereiro, director geral do ministerio do reino.

— O decreto sobre o ponto já se não observa aqui em algumas das repartições do Estado.

— E' o sr. Francisco da Costa Pessoa quem substitue o fallecido sr. Manuel Justino d'Azevedo na cadeira de physica no lyceu de Coimbra.

— Uns homens que faziam de mulheres n'um café barato, e que, depois de apprehendidos pela policia em flagrante delicto de transformação de sexo foram conduzidos á prisão, responderam hontem em juizo, sendo condemnados em 6 mezes de cadeia e 6 de multa, sendo depois entregues á auctoridade administrativa para lhes dar destino. Naturalmente terão o mesmo que se dá aos vadios: seguirão para a Africa, onde ha falta de braços para a cultura das terras e terras que fartam para emprego de braços.

— A policia continua a perseguir as casas de jogo. E' um bom serviço que presta á sociedade porque o jogo por tal forma exercido é effectivamente um cancro social.

— Determinou-se pelo ministerio da fazenda uma syndicancia aos actos do sr. Accacio de Figueiredo, 2.° commandante do posto fiscal de Cêa.

— As estampilhas autonianas a emittir são:—Dois milhões de 5 réis; quinhentos mil de 10 réis; quinhentas mil de 15 réis; quinhentas mil de 20 réis; dois milhões e quinhentas mil de 25 réis; um milhão de 50 réis; trezentas mil de 75 réis; trezentas mil de 80 réis; trezentas mil de 100 réis; quinhentas mil de 150 réis; cincoenta mil de 200 réis; cincoenta mil de 300 réis; cincoenta mil de 500 réis e cincoenta mil de 1$000 réis.

— Está definitivamente resolvido que a expedição a Lourenço Marques não irá no transporte *India*, que, segundo consta, tem a caldeira em mau estado. Por esse motivo foi hontem aberto concurso perante a commissão de compras do ministerio da marinha para o transporte, de Lisboa a Lourenço Marques, de um contingente militar composto de 53 officiaes, 55 officiaes inferiores e equiparados e 991 cabos, soldados e corneteiros, devendo a passagem dos 23 officiaes ser de 1.ª classe, a dos officiaes inferiores e equiparados em 2.ª e as das restantes praças em 3.ª O concurso está aberto até ao dia 15 do proximo mez, e n'esse mesmo dia terá logar a abertura das propostas.

Um collega da manhã diz que corria hontem á noite que o governo havia recebido noticias pouco tranquillisadoras de Moçambique, julgando-se alli imminente a invasão do districto de Inhambane pelo irrequieto e poderoso regulo Gungunhama.

Y.

—

A' ultima hora.—Espera-se com anciedade o regresso d'El-Rei, que vem disposto, segundo se affirma, a *pôr ponto* nos desregramentos da situação. «Ou o governo resolve abrir as camaras no principio de março, ou a coroa o despede do seu serviço.» Sobre o assumpto um jornal bem informada diz, no seu n.° de hoje, o seguinte:

«Continuamos a ser informados de que el-rei quer absolutamente o parlamento aberto em março, assim como tambem sabemos de boa fonte que o actual estado de coisas preoccupa sobremaneira o chefe do estado, que começa a ter graves apprehensões a respeito da marcha dos acontecimentos. Tambem pode ser muito bem que el-rei esteja reflectindo, ao perder ás vezes de vista, na elevação dos seus vôos, o sr. João Franco, *que outro poder mais alto se alevanta* e mais dia menos dia diga por seu turno: *cesse tudo quanto a antiga musa canta.*»

As informações particulares que tenho confirmam o que corre com vizos de verdade. Que Deus illumine o Rei.

Affirma-se tambem que o governo resolveu pôr ponto na questão dos addidos. «Em vista da miseravel economia que d'alli resultava, privar do seu pão tantos centenares de familias, chegava a ser uma barbaridade»—Dizem isto os que pretendem justificar o procedimento do governo.

— O governo acaba de receber o seguinte telegramma:

Lourenço Marques 22, *3 da tarde.*—Xarinda pediu perdão. Todo o paiz aquem do Incomati está submettido. Tranquilidade. —*Ennes.*

— A cheia do Tejo augmenta consideravelmente. Receiam-se maiores prejuizos.

Y.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

85, 287, 289, 291, 293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

OS abaixo assignados, irmãos, cunhados e sobrinhos do fallecido prior José Tavares Camello, cumprem o doloroso dever de agradecer por este meio as manifestações de pezar que lhes foram feitas por occasião d'aquelle angustioso golpe, que tanto os feriu, bem como aos cavalheiros que se dignaram acompanhar o funeral e assistir ás exequias do chorado extincto.

Fevereiro de 95.

Domingos Tavares da Silva.
Roza Tavares de Jesus.
Silvestre d'Oliveira Moraes.
Joaquim Corrêa Pires.
José Henriques.
Manuel Francisco Lopes.

ACÇÃO DE SEPARAÇÃO

PELO juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 5.° officio correm seus termos uns autos d'acção especial de separação de pessoas e bens em que é auctora Maria Anna Simões da Maia, casada, lavradora, do logar de Sarrazolla, freguezia de Cacia, d'esta comarca, e reu, seu marido Manuel Rodrigues da Costa, lavrador, residente no dito logar de Sarrazolla.

O que se faz publico em cumprimento do artigo 448 do Codigo do Processo Civil.

Aveiro, 15 de fevereiro de 1895.

Verifiquei.—O juiz de direito,
Eduardo da Costa e Almeida.

O escrivão interino,
Evaristo Corrêa da Rocha.

REGIMENTO DE CAVALLARIA N.° 10

O conselho administrativo do dito regimento faz publico que no dia 9 do mez de março, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões do referido conselho, ha-de proceder á arrematação em hasta publica para o fornecimento das rações de forragens a verde para os solipedes d'este regimento.

O deposito para concorrer á arrematação é de 50$000 réis. As propostas devem ser feitas ao mesmo conselho em carta fechada até áquelle dia; as condições acham-se patentes todos os dias não santificados das 11 horas da manhã ás 2 da tarde na secretaria do conselho administrativo.

Quartel em Aveiro, 23 de fevereiro de 1895.

O secretario do conselho,
João Vieira Pessoa de Campos.
Tenente de cavallaria 10.

MUITA ATTENÇÃO

VENDE-SE uma banca com 12 gavetas propria para um estabelecimento de fazendas ou mercearia ou para cosinha, medindo 2m,64 de comprido por 0m,80 de altura, assim como 3 varandins de ferro, bonito desenho, proprios para janellas, com 1m,7 de largura, por 0m,90 de altura, e uma prensa nova de copiador com todos os seus pertences. N'esta redacção se diz.

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 18 de dezembro de 1894.

O secretario
José Murinello.

VENDE-SE

UMA horta á Fonte dos Amores, denominada *Horta do Gravelho*. Quem a pretender dirija-se a Jacintho Agapito Rebocho.

As pessôas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario. 5 fr. e 2 fr. 50

Auctorisado pelo Tribunal do Contencioso technico na sessão de 27 de junho de 1893.

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

Loterias á venda n'esta casa

2.ª GRANDE LOTERIA DO ANNO NOVO

7 DE MARÇO

Sorte grande.....	40:000$000
Immediata.....	12:000$000
Terceiro.....	4:000$000

Todos os pedidos dirigidos a esta casa para todas ou para qualquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio.

O Cambista Testa acceita agentes nas provincias para a revenda de bilhetes e cautelas e offerece boas vantagens.

Dirigir ao

Cambista TESTA

LISBOA

CHA' PURGATIVO

(Systema Chambard)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais agradavel.

—=(*)=—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA, FISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

FUNDIÇÃO DO OURO

PORTO

Sr. redactor do *Campeão das Provincias*.—Para que o publico tenha conhecimento de quanto na **Fabrica da Fundição do Ouro** se trata *constantemente* de dar ás suas construcções mechanicas, a par da maior solidez e perfeição, toda a possivel elegancia, rogo-lhe o especial favor de mandar publicar no seu importante jornal o attestado que junto envio, o qual muito se recommenda pelo facto de ser passado por um industrial tão auctorisado e *pela circunstancia de nos ter obsequiado com encommenda de 3 importantes caldeiras geradoras de vapor, dentro de tres annos.*

Sou com consideração

De v. etc.

S. C.—Porto e Fundição do Ouro, 31 de janeiro de 1895.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

—

Tendo-me o sr. Luiz Ferreira de Souza Cruz, digno gerente da NOVA COMPANHIA DA FUNDIÇÃO DO OURO, fornecido tres caldeiras geradoras de vapor para a minha Fabrica de Tecidos, sita nas Devezas, Villa Nova de Gaya, a 1.ª construida em novembro de 1891, do comprimento de 5m,56c. e de diametro interior 1m,70c., que principiou a funccionar em julho de 1892; a 2.ª, de egual medida, construida em março do corrente anno e que principiou a funccionar em julho do referido anno; e ainda a 3.ª construida em agosto do anno presente, do comprimento de 4m,20 c. e diametro 1m,50 c. que principiou a funccionar em outubro p. p. (1894), todas do systema PANTIN; declaro que me dou por completamente satisfeito muito principalmente das duas ultimas, de uma construcção segura e elegante, que honra sobremaneira a fabrica onde foram construidas. Faço tambem conhecido que as duas primeiras estão carimbadas a 7 kilos e a terceira a 8 kilos, pressão a que podem funccionar.

Villa Nova de Gaya, 1 de dezembro de 1894.

(a) *José Mariani.*

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

ARMANDO DA CUNHA AZEVEDO

Rua dos Mercadores, n.° 10—1.° andar

AVEIRO

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou POS ESPIC OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.
MEDALHA DE OURO. — FÓRA CONCURSO

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.° andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), iodo formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0 1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hypospho.sphilos.—Grangéa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. nulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

CONTRA MILDIO E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

A melhor preparação cuprica para formar com a calda bordaleza o tratamento da mais segura efficacia contra os ataques do Mildio por mais violentos que sejam, tornando inutil o emprego do enxofre simples, como provam á evidencia differentes documentos e um folheto contendo indicações praticas indispensaveis para este tratamento absolutamente efficaz e estampas demonstrativas, o qual se offerece gratis a quem o pedir

SULFATO DE COBRE

DE PUREZA GARANTIDA

PULVERIZADORES

Dos melhores auctores de 8$000, 9$000 10$000 réis.
Pedidos á Companhia Portugueza Hygiene; Fabrica a vapor Campo Pequeno, 17, escriptorio, Rocio, 59, 1.°.

SELLOS DE CORREIO!

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, pago 10$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM

BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

UNICO DEPOSITO

DE

FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

FERRO QUEVENNE — Unico approvado pela Academia de Medicina de Paris. Cura Anemia, Pobreza do Sangue, Perdas, Dores de Estomago.—50 annos de successo. Exigir em cada frasco de Ferro Quevenne o sello da "UNIÃO des FABRICANTS". 14, r. Beaux-Arts, Paris.

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.